Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2014.

Consumo na Distribuidora cresceu 3,0% no trimestre

Perdas reduzem 0,5 p.p. e qualidade operacional melhora

- O **consumo total de energia** no 2T14 foi 3,0% superior ao consumo do mesmo trimestre do ano anterior, alcançando **6.495 GWh**, influenciado pelo aumento do consumo nos segmentos residencial e comercial, que cresceram 8,0% e 2,8%, respectivamente;
- A **receita líquida** consolidada do trimestre, desconsiderando a receita de construção, totalizou **R$ 1.601,5 milhões**, 1,4% acima da receita registrada no 2T13.
- O **EBITDA[1] consolidado** do trimestre foi de R$ 239,3 milhões, 13,9% abaixo do apurado em 2T13, explicado principalmente pelo maior gasto com compra de energia pela distribuidora – na parcela não coberta pelo aporte da CDE – cujo repasse futuro para as tarifas está assegurado pela regulamentação. Ajustado pelo ativo regulatório (CVA), o EBITDA ajustado totalizou **R$ 359,7 milhões** no 2T14, uma retração de 9,4% com relação ao mesmo trimestre de 2013.
- O **lucro líquido** no trimestre totalizou **R$ 15,3 milhões**, uma redução de 73,8%, em função do aumento dos custos não gerenciáveis de compra de energia da distribuidora. Ajustado pelo ativo regulatório (CVA), o **lucro líquido ajustado** totalizou **R$ 94,7 milhões**, 30,8% inferior ao resultado do 2T13.
- As perdas não-técnicas dos últimos 12 meses, calculadas sobre o mercado faturado de baixa tensão (critério Aneel), apresentaram uma redução de 0,5 p.p. quando comparado ao trimestre passado, atingindo 41,9% em junho de 2014.
- Os indicadores de qualidade operacional DEC – Duração Equivalente de Interrupção e FEC – Frequência Equivalente de Interrupção somaram, respectivamente, nos últimos 12 meses, 13,80 horas e 7,03 vezes, com significativa melhora de 32,65% e 22,32%, respectivamente na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Destaques Operacionais (GWh)	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
Carga Fio*	8.796	8.619	2,1%	19.741	18.529	6,5%
Energia Faturada - Cativo	5.176	4.954	4,5%	11.292	10.526	7,3%
Consumo na área de concessão	6.495	6.304	3,0%	13.869	13.145	5,5%
Energia Transportada - TUSD	1.319	1.349	-2,3%	2.576	2.618	-1,6%
Energia Vendida - Geração	1.093	1.175	-7,0%	2.358	2.442	-3,4%
Energia Comercializada (Esco e Com)	1.314	1.036	26,8%	2.652	2.066	28,3%
Destaques Financeiros (R$ MM)	**2T14**	**2T13**	**Var. %**	**1S14**	**1S13**	**Var. %**
Receita Líquida**	1.601	1.579	1,4%	3.720	3.344	11,2%
EBITDA	239	278	-13,9%	692	633	9,3%
Margem EBITDA**	14,9%	17,6%	-2,7 p.p.	18,6%	18,9%	-0,3 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	15	58	-73,8%	196	137	43,1%
Endividamento Líquido	5.230	4.056	28,9%	5.230	4.056	28,9%
Investimentos	182	164	11,1%	358	327	9,5%

* Carga própria + uso da rede.
** Desconsiderando receita de construção.

- A **taxa de arrecadação** do trimestre foi de **103,5%** do total faturado, 0,7 p.p. abaixo do índice do mesmo período do ano passado. A constituição de **provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD)** representou **1,7%** da receita bruta de faturamento de energia da distribuidora, totalizando R$ 36,1 milhões, melhora de 0,8 p.p em relação ao provisionado no 2T13.
- A Companhia encerrou o mês de junho com **dívida líquida** de **R$ 5.229,6 milhões**, 2,1% abaixo da dívida líquida de março de 2014. O índice de alavancagem calculado pela relação **Dívida Líquida/EBITDA** ficou em **2,99x**.

BM&FBOVESPA: LIGT3 **OTC**: LGSXY **Total de ações:** 203.934.060 ações **Free Float:** 76.264.255 ações (37,57%) Valor de Mercado (13/08/14): R$ 4.478 milhões	Teleconferência: **Data:** 14/08/2014 **Horário**: 16h00 Brasil // 15h00 US ET **Telefones:** +55 (11) 2188 0155 // +1 (646) 843 6054 **Webcast:** ri.light.com.br	Contatos RI: **Tel:** +55 (21) 2211-7392/2828 **Fax:** +55 (21) 2211-2787 **E-mail**: ri@light.com.br **Website:** ri.light.com.br

[1] EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras líquidas + depreciação e amortização.

Apresentação dos resultados do 2º trimestre de 2013 (período comparativo)

Os resultados referentes ao 2º trimestre e 1º semestre de 2013 foram reclassificados em função da decisão da Administração de apresentar os créditos de PIS e COFINS sobre energia comprada como redutor da conta de despesa com energia comprada ao invés de apresentar como redução do PIS e COFINS incidentes sobre as receitas. Esta reclassificação foi realizada para alinhar este critério de apresentação com as melhores práticas das empresas do setor.

A reclassificação teve efeito sobre a Receita Líquida e Custos não Gerenciáveis, mas não alterou o EBITDA e Lucro Líquido.

A Administração também reavaliou o critério de apresentação da amortização da dívida contratual com o plano de pensão na demonstração dos fluxos de caixa, proporcionando apenas uma reclassificação relativa ao período de 2013 para fins de comparabilidade.

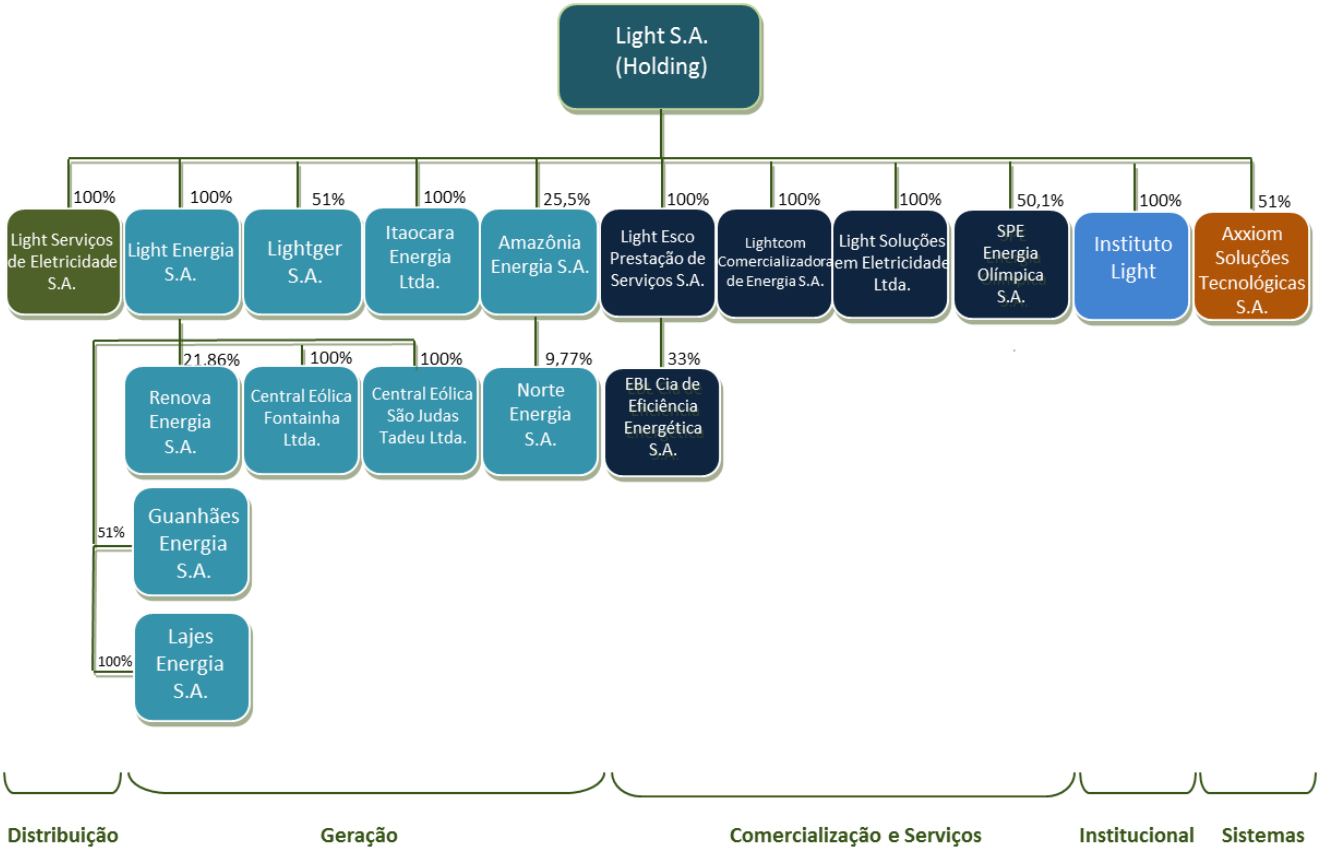
Para mais informações, ver Anexo VI deste release.

Índice

Apresentação dos resultados do 2º trimestre de 2013 (período comparativo) 2
Índice 3
1. A Empresa 4
2. Desempenho Operacional 5
2.1 Distribuição 5
Balanço Energético 7
Perdas de Energia Elétrica 8
Arrecadação 11
Qualidade Operacional 12
2.2 Geração 13
2.3 Comercialização e Serviços 14
3. Desempenho Financeiro 15
3.1 Receita Líquida 15
Consolidado 15
Distribuição 16
Geração 17
Comercialização e Serviços 17
3.2 Custos e Despesas 18
Consolidado 18
Distribuição 18
Geração 22
Comercialização e Serviços 23
3.3 EBITDA 24
Consolidado 24
Distribuição 26
Geração 27
Comercialização e Serviços 27
3.4 Resultado Financeiro Consolidado 28
3.5 Endividamento 29
3.6 Lucro Líquido 31
3.7 Investimentos 33
Projetos de Expansão da Geração 34
4. Fluxo de Caixa 37
5. Governança Corporativa 38
6. Mercado de Capitais 39
Dividendos 40
7. Eventos Recentes 42
8. Programa de Divulgação 43
Aviso 43

1. A Empresa

A Light S.A. é uma holding que controla subsidiárias e empresas coligadas que participam principalmente em três segmentos de negócio: distribuição, geração e comercialização/serviços de energia. De forma a aumentar a transparência de seus resultados e possibilitar uma melhor avaliação por parte dos investidores, a Light apresenta também seu resultado de forma segmentada. Abaixo, a estrutura organizacional em 13 de agosto de 2014:



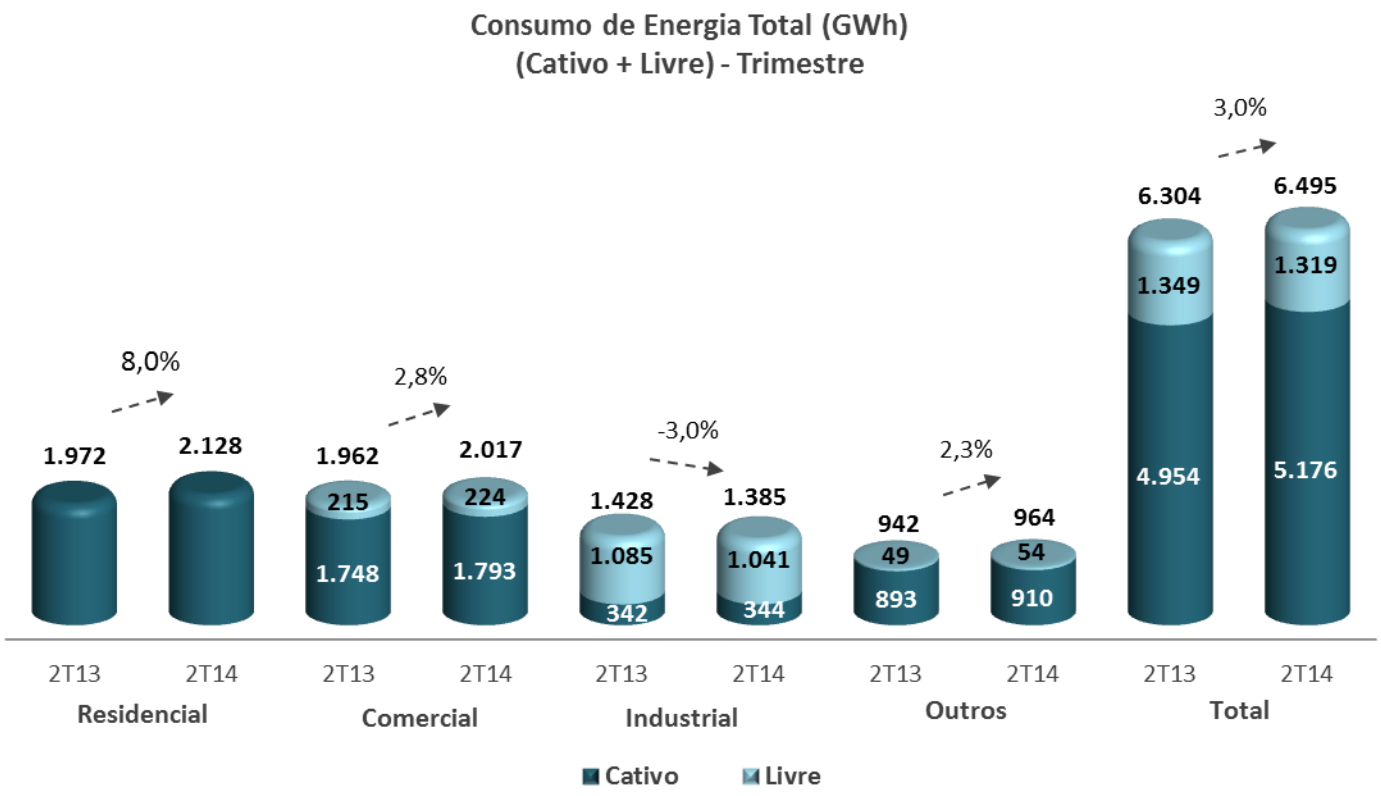
INDICADORES OPERACIONAIS - DISTRIBUIÇÃO	2T14	2T13	Var. %
Nº de Consumidores (Mil)	4.156	4.128	0,7%
Nº de Empregados	4.268	4.242	0,6%
Tarifa média de fornecimento - R$/MWh	423	361	17,2%
Tarifa média de fornecimento - R$/MWh (sem impostos)	293	252	16,3%
Custo médio de compra de energia[1] - R$/MWh	153	139	10,3%
INDICADORES OPERACIONAIS - GERAÇÃO	**2T14**	**2T13**	**Var. %**
Capacidade Instalada de Geração (MW)*	961	942	2,0%
Garantia Física (MW)*	698	687	1,7%
Perdas internas e Bombeamento (MW)	87	87	-
Energia disponível (Mwmédio)*	611	600	1,9%
Geração Líquida (GWh)	944	1.404	-32,8%
Fator de Carga	62,4%	62,3%	0,1 p.p.

[1]Não inclui compra no spot

*Inclui participação proporcional nas coligadas

2. Desempenho Operacional

2.1 Distribuição



O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres[2]) no 2T14 foi de 6.495 GWh, um aumento de 3,0% em relação ao mesmo período de 2013, impulsionado pelo segmento residencial, com crescimento de 8,0% no consumo.

No segmento residencial, o consumo totalizou 2.128 GWh no trimestre, respondendo por 32,8% do mercado total. A média de temperatura deste trimestre ficou praticamente em linha com a do 2T13, apenas 0,1ºC abaixo, ainda assim, o segmento residencial apresentou forte crescimento no consumo, 8,0% superior ao mesmo trimestre do ano passado.

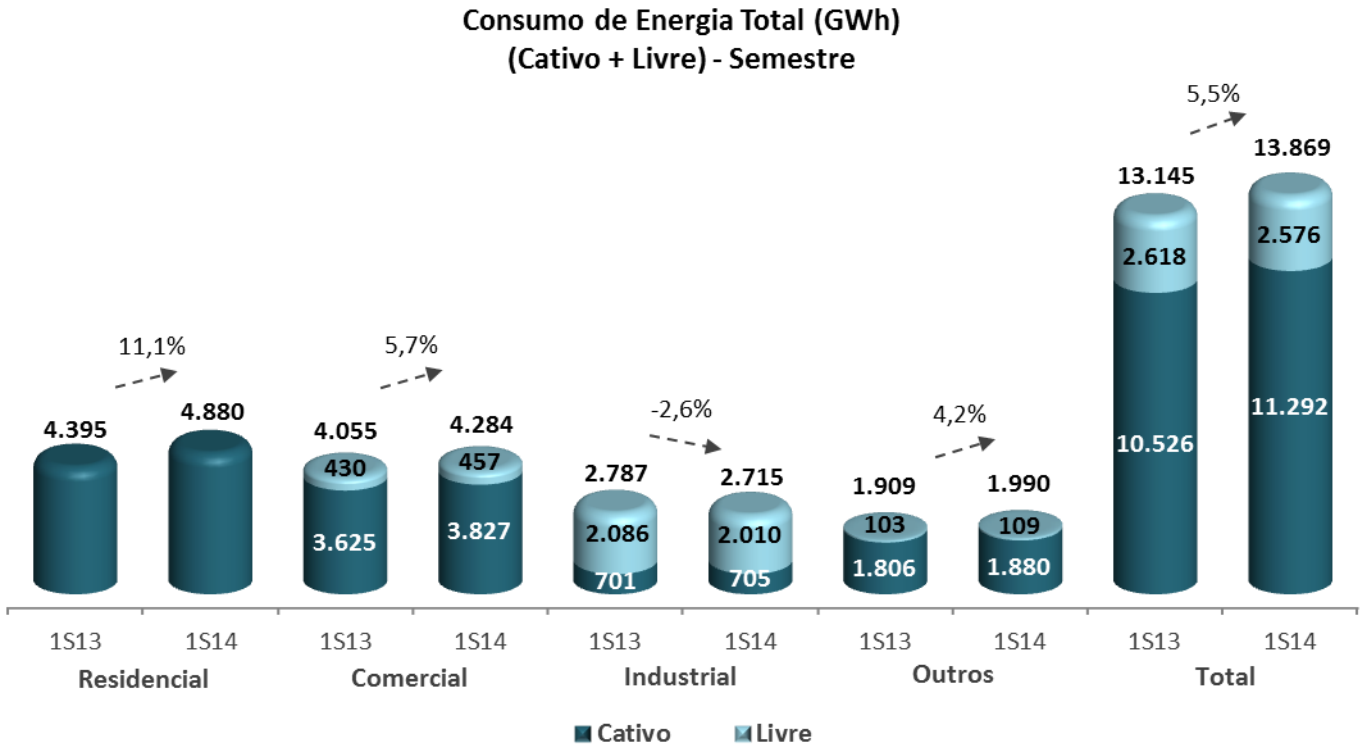
O segmento comercial, que representou 31,1% de participação no mercado total, consumiu 2.017 GWh neste trimestre, apresentando crescimento de 2,8% em comparação com o 2T13. A classe comercial vem mantendo

[2] A partir do quarto trimestre de 2013 a energia faturada do cliente livre CSN, voltou a ser considerada, em função do mercado homologado pela Aneel no processo de Revisão Tarifária.

crescimento constante nos últimos anos por fatores como a expansão da base de consumidores e intensificação do uso e posse dos aparelhos de refrigeração nos estabelecimentos comerciais, em especial no comércio varejista.

O consumo total dos clientes industriais foi de 1.385 GWh, com participação de 21,3% no mercado total, apresentando um decréscimo de 3,0% em comparação com o mesmo período do ano passado, em função da retração das indústrias eletrointensivas, com atividades de produção de aço/alumínio e do setor químico, em parte explicada pelas interrupções nos dias de jogos da Copa.

Em relação às demais classes, que representaram 14,8% do mercado total, houve um aumento de 2,3% do consumo em relação ao segundo trimestre de 2013. As classes rural e serviço público apresentaram um crescimento de 36,1% e 5,7%, respectivamente em relação ao 2T13, enquanto a classe de poder público decresceu 0,1%. A representatividade, das classes rural, poder público e serviço público obtiveram 0,3%, 6,1% e 4,6%, respectivamente no mercado total.



O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres) neste semestre foi de 13.869 GWh, um aumento de 5,5% em relação ao mesmo período do ano de 2013. As classes residencial e comercial foram as principais responsáveis para este resultado.

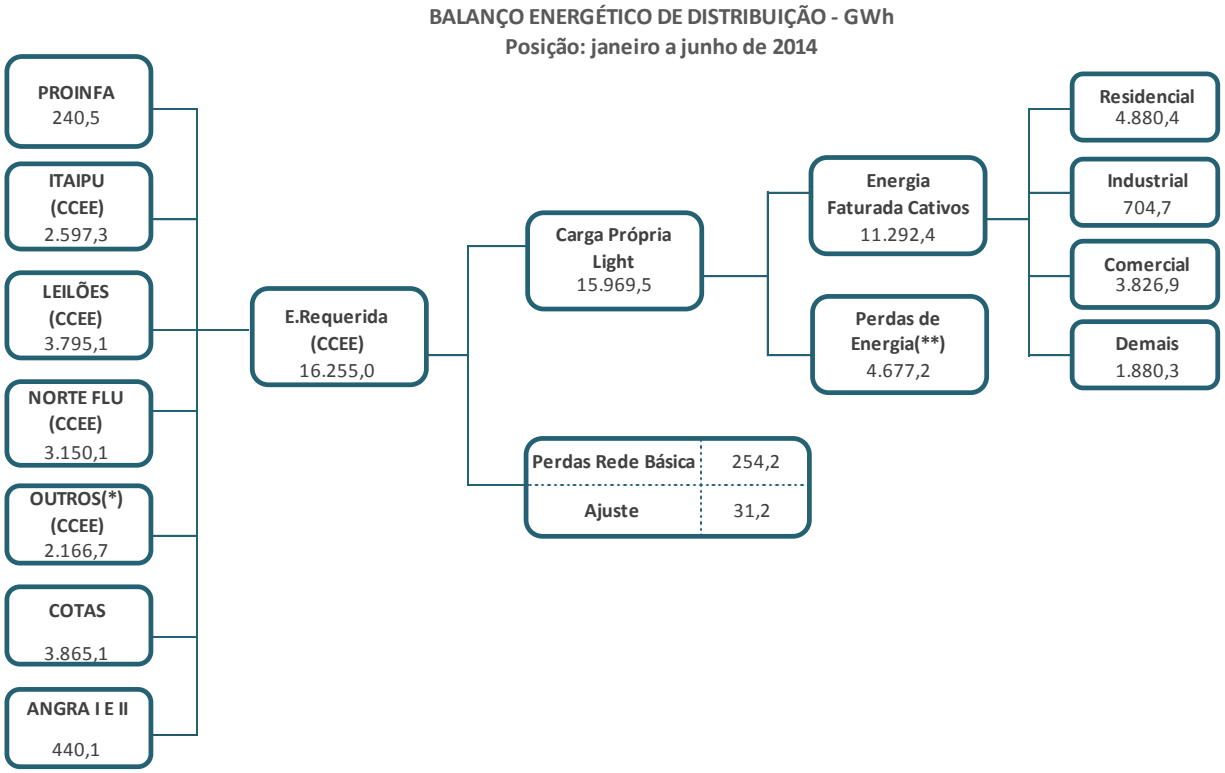
O segmento residencial, com consumo de 4.880 GWh neste semestre e participação de 35,2% do mercado total, apresentou um aumento de 11,1% comparado ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelo forte aumento da temperatura durante o verão de 2014.

Os clientes da classe comercial consumiram 4.284 GWh, apresentando um aumento de 5,7%. No primeiro semestre de 2014, o mercado livre foi adicionado com 11 clientes que consumiam como clientes cativos, os quais corresponderam a um acréscimo de mais de 27 GWh no período.

No semestre, o consumo total dos clientes industriais foi de 2.715 GWh, representando um decréscimo de 2,6% em comparação com o mesmo período de 2013, explicado pela retração do consumo dos setores de aço/alumínio e químico. Os demais setores cresceram 3,8% no mesmo período.

Em relação às demais classes, que representaram 14,3% do mercado total, houve um aumento de 4,2% do consumo em relação ao ano passado. As classes rural, poder público e serviço público apresentaram aumento de 39,6%, 3,6% e 4,2%, respectivamente, em relação ao ano de 2013.

Balanço Energético



(*) Outros = Compra no Spot - Venda no Spot.
(**) Contempla energia não faturada.

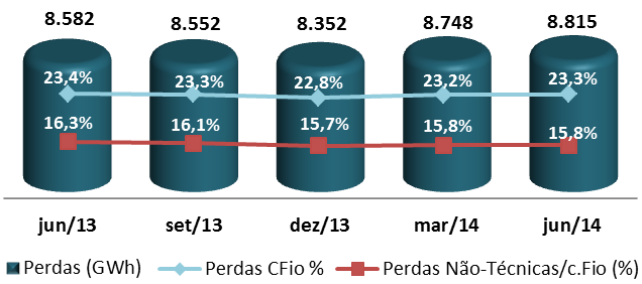
OBS: 1) Na Light S.A existe eliminação de venda/compra de Energia Elétrica entre as empresas.
2) Dados de compra de energia do dia 09/07/2014 (sujeitos a alteração).

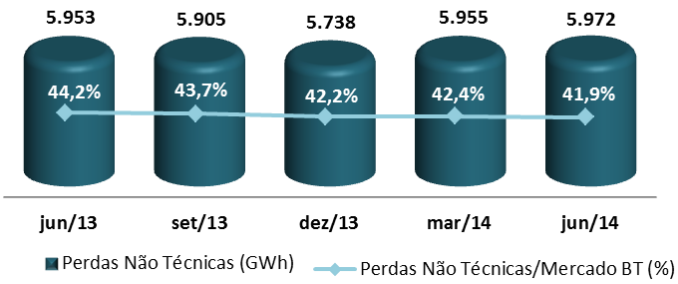
Balanço de Energia (GWh)	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
= Carga Fio	8.796	8.619	2,1%	19.741	18.529	6,5%
- Energia medida transportada para concessionárias	612	596	2,6%	1.226	1.229	-0,3%
- Energia medida transportada para clientes livres	1.261	1.318	-4,4%	2.545	2.641	-3,7%
= Carga Própria	6.924	6.705	3,3%	15.970	14.659	8,9%
- Consumo mercado cativo	5.176	4.954	4,5%	11.292	10.526	7,3%
Mercado Baixa Tensão	3.471	3.262	6,4%	7.701	7.058	9,1%
Mercado Média Tensão	1.704	1.692	0,7%	3.591	3.468	3,6%
= Perdas + Energia não faturada	1.748	1.750	-0,1%	4.677	4.132	13,2%

Perdas de Energia Elétrica

As perdas não-técnicas totalizaram 5.972 GWh nos últimos 12 meses, representando 41,9% sobre a energia faturada no mercado de baixa tensão (metodologia de cálculo Aneel), com redução de 0,5 p.p. em relação às perdas dos 12 meses encerrados em março de 2014. Em comparação com o período de 12 meses findos em junho de 2013, houve redução de 2,3 p.p, quando as perdas não-técnicas totalizaram 44,2% sobre o mercado de baixa tensão.

As perdas totais da Light SESA somaram 8.815 GWh, ou 23,3% sobre a carga fio, no período de doze meses encerrado em junho de 2014.

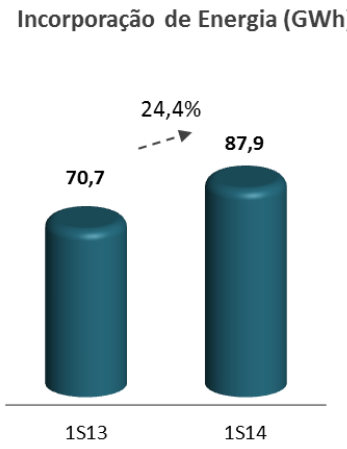


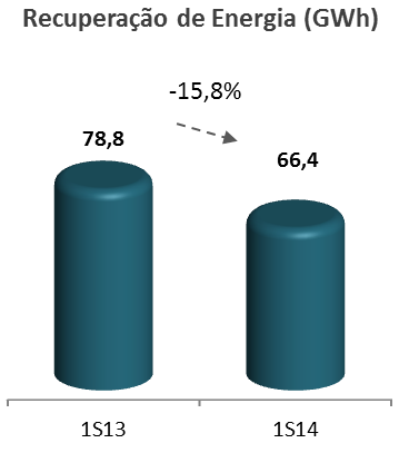


Para potencializar a redução das perdas não-técnicas, a Light vem investindo continuadamente em ações que vão desde os processos convencionais de inspeção de fraude, passando pela modernização da rede e dos sistemas de medição até o projeto APZ (*Área de perda zero*). Dentre estas ações, destacam-se:

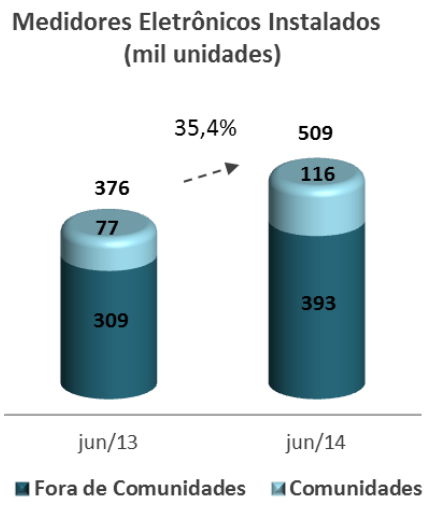
- **Normalizações de unidades consumidoras:** Foram realizadas nos segmentos de baixa, média e alta tensão, 15.088 normalizações no 2T14, contra 15.290 no 2T13, 1,3% de redução. Com relação à incorporação de energia no 1º semestre de 2014, o índice foi de 87,9 GWh, comparando com 70,7 GWh do mesmo período de 2013, aumento de 24,4%. A recuperação de energia foi de 66,4 GWh no período, redução de 15,8% quando comparada a 78,8 GWh ao 1º semestre de 2013.

Normalizações	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
= Total	15.088	15.290	-1,3%	29.583	27.815	6,4%
- Alta/Média tensão	148	266	-44,4%	382	538	-29,0%
- Baixa tensão	14.940	15.024	-0,6%	29.201	27.277	7,1%
BT direto	12.712	13.834	-8,1%	24.749	25.039	-1,2%
BT indireto	2.228	1.190	87,2%	4.452	2.238	98,9%





- **Instalação de medidores eletrônicos com telemedição**: A instalação de medidores SMC (sistema de medição centralizada) contempla áreas com alto índice de perdas, podendo contar com o auxílio das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) ou não. A presença das UPPs viabiliza uma maior atuação da Light, seja no combate à inadimplência ou ao furto de energia. Em áreas de UPP foram instalados 7.380 medidores eletrônicos no 2T14 e a energia incorporada por esta ação foi de 18,1 GWh. Em áreas fora de UPP foram instalados 34.176 medidores eletrônicos, e a energia incorporada foi de 18,7 GWh. Com isso, o parque de medidores eletrônicos instalados ao final do 2T14 atingiu o montante de 509 mil, um incremento de 35,4% relativo a posição em junho de 2013.



- **Áreas de Perda Zero**: Em agosto de 2012, foi criado o Projeto APZ, baseado na conjugação de medidores eletrônicos e rede blindada com equipes dedicadas de técnicos e agentes de relacionamento comercial que têm metas e remuneração atreladas à melhoria dos indicadores de perdas e inadimplência da sua respectiva área. Uma APZ tem em média, 17 mil clientes. O projeto, que é conhecido comercialmente como "Light Legal" e conta com o apoio do SEBRAE para capacitação dos microempresários parceiros, encontra-se com 29 APZs em operação, abrangendo 505 mil clientes na Baixada Fluminense, Zona Sul, Zona Oeste e Zona Norte.

Até junho de 2014, já foram instalados 116 mil medidores eletrônicos nas comunidades, e desde o início do projeto, as APZs já inauguradas vêm apresentando uma redução média de perdas não-técnicas sobre carga fio de 30,0 p.p. e

aumento médio na arrecadação de 6,8 p.p. Seguem abaixo, os resultados acumulados até junho , das 22 APZs com resultados apurados:

Localidade	Ano de Implementação	Número de clientes	Perdas Não Técnicas/Carga Fio *		Arrecadação		Área de UPP
			Antes	Atual	Antes	Atual	
Curicica	2010	13.174	38%	10%	95%	98%	N
Realengo/Batan	**2010/2013**	20.122	38%	11%	94%	98%	N/S
Cosmos 1	2012	18.392	49%	15%	92%	97%	N
Cosmos 2	2012	19.737	46%	15%	92%	106%	N
Sepetiba	2012	20.849	57%	31%	88%	96%	N
Caxias 1 e 2	2012	14.377	59%	33%	83%	94%	N
Belford Roxo 1 e 2	2013	21.859	63%	23%	88%	95%	N
Vigário Geral	2012	17.697	35%	13%	94%	101%	N
Caxias 3	2013	17.433	43%	17%	96%	95%	N
Nova Iguaçu 1	2013	20.431	49%	28%	90%	97%	N
Nova Iguaçu 2	2013	21.995	46%	21%	88%	98%	N
Nilópolis	2013	10.564	42%	28%	90%	96%	N
Nilópolis Convencional	2010	11.156	38%	12%	94%	98%	N
Ricardo de Albuquerque	2013	25.915	35%	13%	94%	98%	N
Mesquita	2013	8.924	51%	23%	84%	96%	N
Cabritos/Tabajaras/Chapéu Mangueira/Babilônia/Santa Marta	2012	8.310	68%	11%	62%	96%	S
Coelho da Rocha	2013	18.724	41%	11%	92%	97%	N
Caxias 4	2013	19.789	42%	16%	90%	99%	N
Alemão	2014	13.519	63%	33%	91%	94%	S
Cidade de Deus 1	2011	6.458	52%	32%	23%	98%	S
Tomazinho	2013	12.865	43%	18%	87%	95%	N
Formiga/Borel/Macaco/Salgueiro/ Andaraí	2012	17.539	51%	27%	50%	89%	S
Total		**359.829**	**50%**	**20%**	**89%**	**96%**	

* O indicador reflete os resultados acumulados até Jun/14 a partir do início da implementação de cada APZ.
Legenda: N = Não / S = Sim.

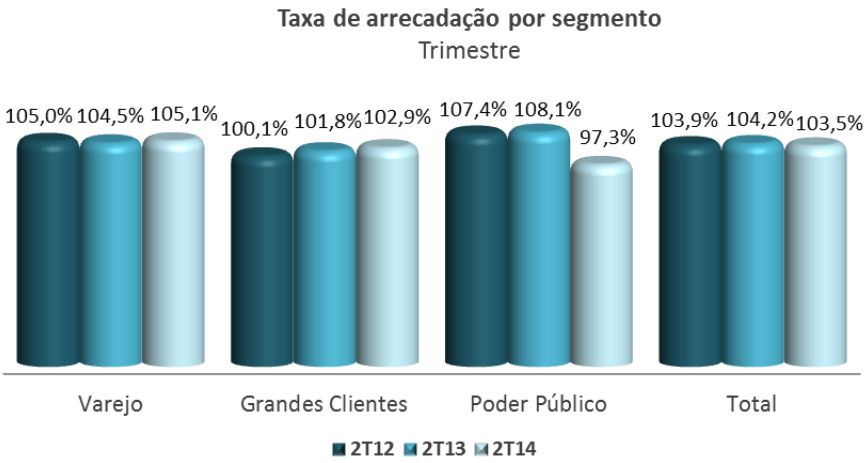
Complementando as 22 áreas com resultados apurados, a tabela abaixo apresenta as 7 APZ's, que contemplam 146 mil clientes, em fase de implementação e ainda sem resultados contabilizados, totalizando as 29 áreas em operação.

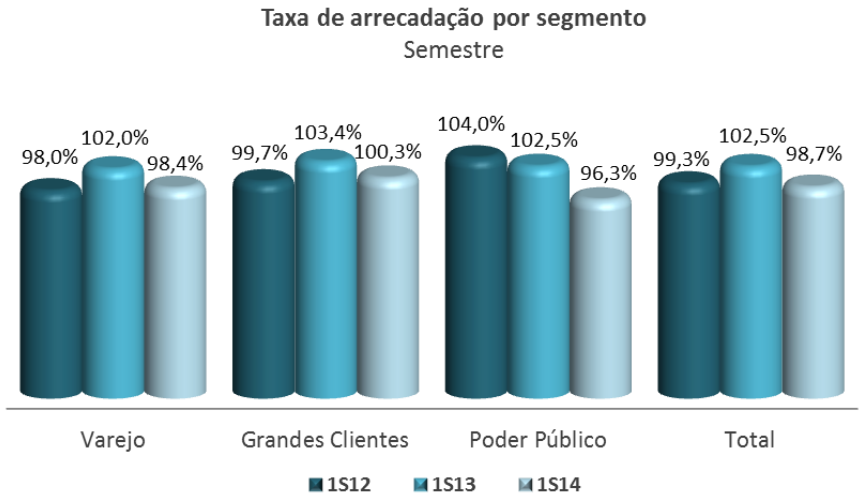
Localidade	Perdas Não Técnicas/Carga Fio *	Arrecadação	Área de UPP
Monte Líbano	36%	92%	N
Caxias 5	49%	94%	N
Cordovil	28%	93%	N
Éden	55%	86%	N
Rio das Pedras	83%	75%	N
Comunidades Centro	62%	89%	S
Nova Iguaçu 3	49%	89%	N

Arrecadação

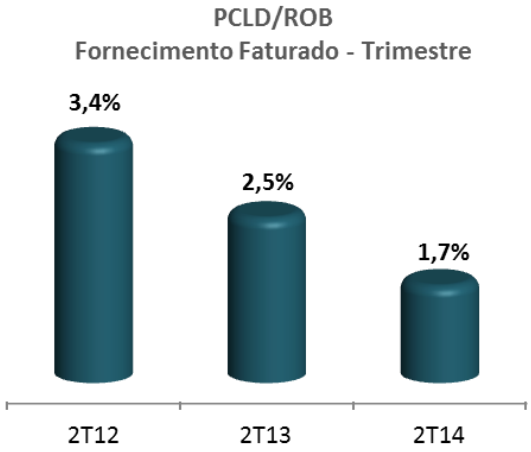
A taxa de arrecadação do trimestre atingiu 103,5% do total faturado, 0,7 p.p. abaixo do índice do mesmo período do ano passado. Essa queda é justificada principalmente pela redução de 10,8 p.p. na arrecadação do poder público e pelo grande volume de contas referentes a grandes clientes de média tensão, com vencimento para o último dia no mês de junho, que foram compensadas primeiro dia do mês de julho.

No semestre, a taxa de arrecadação foi de 98,7%, 3,8 p.p. inferior ao segundo semestre de 2013. Essa queda se justifica principalmente pelo reajuste tarifário extraordinário ocorrido em 24 de janeiro de 2013, quando houve uma redução de 19,63% das tarifas, resultando em uma arrecadação atípica no primeiro trimestre de 2013.





A constituição de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) no segundo trimestre de 2014 representou 1,7% da receita bruta de fornecimento de energia, totalizando R$ 36,1 milhões, 12,4 milhões inferior ao valor de R$ 48,4 milhões provisionado no 2T13, ou 2,5% do faturamento de energia daquele trimestre.



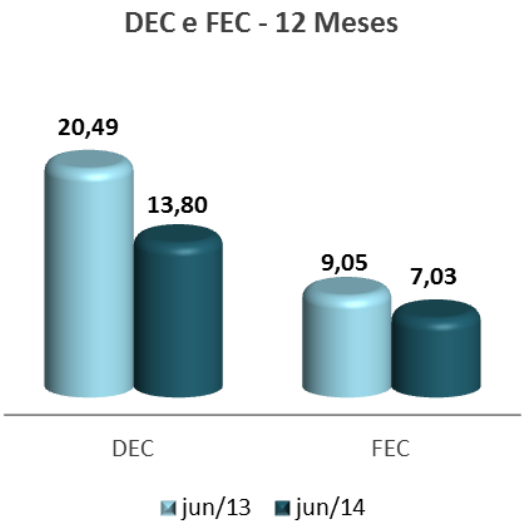
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa - R$ MM

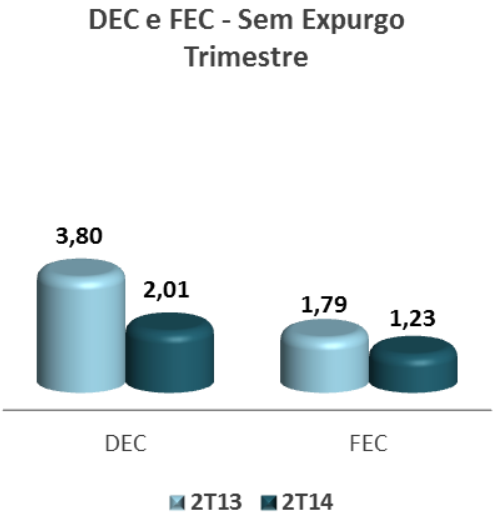
	2T14	2T13	Var. (R$)	1S14	1S13	Var. (R$)
PCLD	36,1	48,4	(12,4)	61,4	77,4	(16,1)

Qualidade Operacional

No 2T14, na rede de distribuição aérea, foram realizadas 193 inspeções/manutenções em circuitos de média tensão, 572 substituições de transformadores e 41.433 podas de árvores. Na rede de distribuição subterrânea foram realizadas 4.433 inspeções em câmaras transformadoras e 14.789 em caixas de inspeção, além de manutenção em 43 transformadores, 28 chaves e em 230 protetores.

A média móvel dos últimos doze meses, referente ao DEC – Duração Equivalente de Interrupção, que é expresso em horas, atingiu o valor de 13,80, 32,65% abaixo do mesmo período do ano anterior. A média móvel referente ao FEC – Frequência Equivalente de Interrupção, expressa em vezes, relativa ao mesmo período, foi de 7,03, 22,32% abaixo do mesmo período do ano anterior.





Em todos os indicadores referentes ao segundo trimestre de 2014 observa-se um melhor desempenho da rede como resultado da reorganização de processos na diretoria de distribuição e das ações implementadas pelo plano de ação iniciado em junho/13. O incremento de podas e serviços de manutenção na rede elétrica vem apresentando impactos positivos nos resultados, permitindo um melhor desempenho da Companhia no que se refere aos indicadores DEC e FEC do segundo trimestre de 2014, quando comparados ao mesmo período de 2013.

2.2 Geração

LIGHT ENERGIA (GWh)	2T14	2T13	%	1S14	1S13	%
Ambiente de Contratação Regulada	-	254,5	-	-	518,1	-
Ambiente de Contratação Livre	1.113,0	880,2	26,4%	2.244,1	1.859,8	20,7%
Spot (CCEE)	(20,3)	40,6	-	114,2	63,9	78,7%
Total	**1.092,7**	**1.175,2**	**-7,0%**	**2.358,3**	**2.441,9**	**-3,4%**

O total de venda, líquida da compra de energia, no segundo trimestre de 2014 foi equivalente a 1.092,7 GWh, apresentando redução de 7,0% em comparação com o 2T13.

Em 2014, não houve venda de energia no ambiente de contratação regulada (ACR) devido ao vencimento, em dezembro de 2013 dos útlimos contratos existentes nesse ambiente, que passaram a ser comercializados no ambiente de contratação Livre (ACL), justificando o aumento de 26,4% da energia vendida no ACL no 2T14.

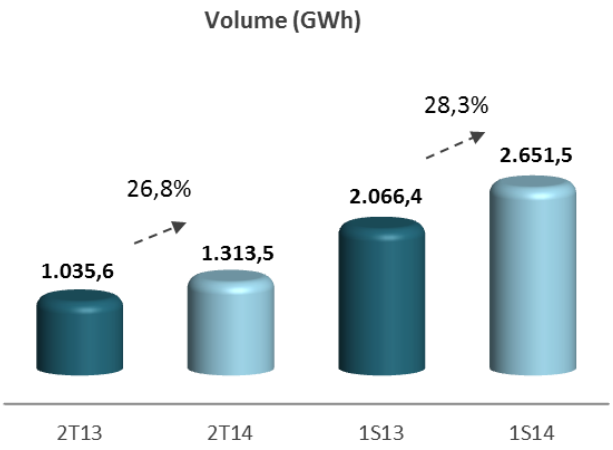
No 2T14, o saldo de compra, líquida da venda de energia, no mercado *spot* foi de 20,3 GWh, contra um total de venda de 40,6 GWh no segundo trimestre de 2013. Tal resultado no trimestre é decorrente dos baixos valores de GSF (*Generation Scaling Factor*), em função da pior condição hidrológica do sistema nacional, impactada pelo baixo nível dos reservatórios associado à menor média de chuvas ocorridas no período, com exceção dos submercados Sul e Norte.

Os valores de GSF apurados nos meses de abril, maio e junho de 2014, foram de 98,74%, 93,61% e 88,86%, respectivamente, comparados com 101,65%, 100,21% e 97,79%, nos mesmos meses de 2013. A média do GSF do 2T14 foi 93,74%, 6,1 p.p. abaixo da média do GSF registrado no mesmo período de 2013.

No primeiro semestre de 2014, a energia negociada no ambiente de contratação livre (ACL) foi 20,7% superior do que no mesmo período de 2013. Enquanto isso, no mercado *spot*, observamos crescimento de 78,7% de venda de energia entre os períodos. O aumento da venda no mercado de curto prazo é resultado da sazonalização de contratos do ACL menos expressiva em 2014, quando comparado a 2013, fazendo com que a diferença entre os volumes de energia verificada e energia contratada fosse superior ao ano anterior.

2.3 Comercialização e Serviços

No segundo trimestre de 2014, a comercialização direta de energia elétrica da Light Com e Light Esco referente às fontes convencional e incentivada totalizou 1.313,5 GWh, em comparação a 1.035,6 GWh comercializados no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 26,8% na venda de energia. No acumulado do ano, a comercialização de energia somou o montante de 2.651,5 GWh, 28,3% acima dos 2.066,4 GWh comercializados no mesmo período de 2013.



No segmento de serviços, atualmente estão em implantação 8 projetos, dos quais 2 são referentes aos retrofits em centrais de água gelada e implantação de centrais de geração de energia em shoppings centers no Rio de Janeiro e em São Paulo. Além disso, a Light Esco possui contratos de prestação de serviços com operação e manutenção em cinco shoppings centers, um hotel e um centro empresarial em diversos estados do país.

Neste trimestre, a usina de cogeração da Light Esco, implantada nas instalações da Rio de Janeiro Refrescos passou a suprir energia elétrica para toda a fábrica, assim como passou a fornecer as seguintes utilidades: vapor, CO2 em qualidade alimentar e nitrogênio. Destacou-se também a finalização e inauguração da usina fotovoltaica no estádio do Maracanã, em consórcio com a EDF Consultoria em Projetos de Geração de Energia Ltda.

3. Desempenho Financeiro

3.1 Receita Líquida

Consolidado

Receita Líquida (R$ MM)	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
Distribuição						
Energia vendida	1.341,8	1.275,6	5,2%	2.943,0	2.792,3	5,4%
Energia Não Faturada	(61,1)	(44,0)	38,6%	(45,0)	(120,0)	-62,5%
Uso da rede (TUSD)	113,7	138,5	-17,9%	228,9	270,7	-15,4%
Curto Prazo (Spot)[1]	23,7	4,8	390,7%	23,7	4,8	390,7%
Diversos	20,4	19,4	5,1%	34,5	36,1	-4,4%
Subtotal (a)	**1.438,5**	**1.394,3**	**3,2%**	**3.185,2**	**2.983,9**	**6,7%**
Receita de Construção[2]	214,3	175,6	22,1%	377,8	332,8	13,5%
Subtotal (a')	**1.652,8**	**1.569,9**	**5,3%**	**3.563,0**	**3.316,8**	**7,4%**
Geração						
Venda Geração (ACR+ACL)	119,7	117,1	2,2%	250,0	260,7	-4,1%
Curto Prazo[1]	11,1	13,2	-15,7%	89,5	13,2	578,2%
Diversos	2,6	1,7	52,4%	5,1	3,4	49,5%
Subtotal (b)	**133,4**	**132,0**	**1,1%**	**344,6**	**277,3**	**24,3%**
Comercialização e Serviços						
Revenda	203,5	150,3	35,4%	430,4	299,1	43,9%
Serviços	11,4	2,6	329,7%	21,3	11,0	93,6%
Subtotal (c)	**214,9**	**152,9**	**40,5%**	**451,6**	**310,1**	**45,6%**
Outros e Eliminações (d)	**(185,3)**	**(99,7)**	**85,8%**	**(261,3)**	**(227,3)**	**14,9%**
Total s/ rec. de construção (a+b+c+d)	**1.601,5**	**1.579,5**	**1,4%**	**3.720,2**	**3.344,0**	**11,2%**
Total (a'+b+c+d)	**1.815,8**	**1.755,1**	**3,5%**	**4.098,0**	**3.676,9**	**11,5%**

[1] Saldo da liquidação no CCEE

[2] A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.

A receita operacional líquida do trimestre foi de 1.815,8 milhões, 3,5% acima da receita apurada no 2T13. Desconsiderando a receita de construção, que tem efeito neutro no resultado, a receita líquida consolidada aumentou 1,4%, totalizando 1.601,5 milhões no 2T14. Todos os segmentos de atuação da Companhia apresentaram crescimento.

No semestre, houve um aumento de 11,5% na receita líquida, e, desconsiderando a receita de construção, a receita líquida consolidada cresceu 11,2% quando comparada com o resultado apurado nos primeiros seis meses de 2013.

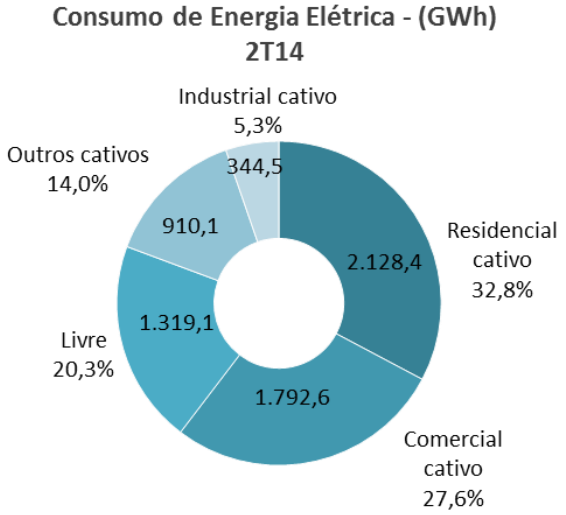
Distribuição

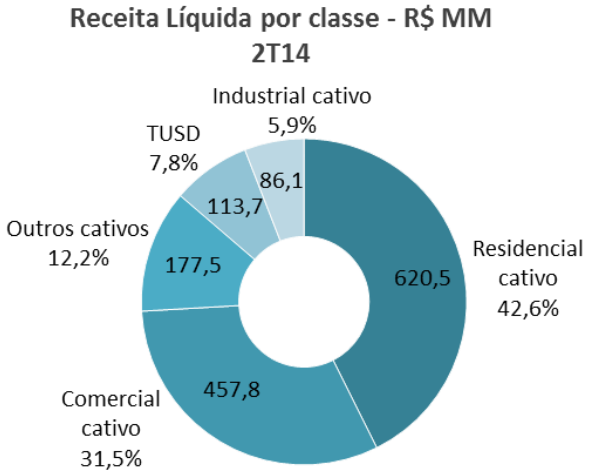
A receita líquida do 2T14 totalizou R$ 1.652,8 milhões, representando uma aumento de 5,3% em relação ao 2T13. Desconsiderando a receita de construção, a receita líquida do segmento de distribuição foi de R$ 1.438,5 milhões nesse trimestre 3,2% acima da receita verificada no mesmo período do ano passado.

O aumento da receita líquida neste trimestre é reflexo, principalmente, do crescimento do mercado de 3,0% e do aumento médio da tarifa de energia de 1,3% (expurgado o efeito das obrigações especiais), a partir de 7 de novembro de 2013, homologado no processo de Revisão Tarifária.

Neste trimestre, a receita com ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R$ 10,9 milhões e a receita com o diferencial tarifário relativo ao tratamento especial das perdas não técnicas da área de concessão somou o montante de R$ 38,7 milhões, ambos tratados como Obrigações Especiais. Embora sejam faturados, não compõem a receita líquida desde a última revisão tarifária, ocorrida em novembro de 2013.

A maior predominância no mercado da distribuidora são os segmentos residencial e comercial cativo, que somam 60,4% do consumo e representam 74,1% da receita de energia vendida.





No primeiro semestre do ano, a receita líquida da distribuidora, desconsiderando a receita de construção, somou R$ 3.185,2 milhões, 6,7% acima da receita apurada no 1S13, em função, principalmente, do crescimento de consumo do mercado total de 5,5% e do aumento médio da tarifa de energia de 1,3% após o processo de Revisão Tarifária ocorrido em novembro de 2013.

No acumulado de 2014, a receita de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R$ 28,0 milhões, enquanto a receita tratada como Obrigações Especiais para o combate às perdas somou R$ 85,5 milhões.

Geração

A Receita Líquida do trimestre totalizou R$ 133,4 milhões, 1,1% acima da receita de R$ 132,0 milhões registrada no mesmo período de 2013, uma vez que o preço médio de venda praticado no ACL no 2T14, líquido de impostos, foi de R$ 107,5/MWh, 4,2% acima do preço de R$ 103,2/MWh, ponderado pelos dois mercados (ACL e ACR), no 2T13.

No primeiro semestre de 2014, a geradora obteve uma receita líquida de R$ 344,6 milhões, apresentando um crescimento de 24,3% milhões em relação ao 1S13. Esse resultado pode ser explicado pela maior disponibilidade de energia vendida no mercado *spot* no primeiro trimestre de 2014, a um preço médio de R$ 658,3/MWh.

Comercialização e Serviços

A receita líquida do segmento de comercialização e serviços no 2T14, apresentou um aumento de 40,5% em relação ao 2T13, alcançando R$ 214,9 milhões.

A receita líquida de revenda de energia, neste trimestre, foi 35,4% maior do que a receita alcançada no segundo trimestre de 2013, justificado pelo crescimento de 26,8% no volume de energia comercializada no 2T14, quando comparado ao 2T13. O preço médio de venda, líquido de impostos, foi de R$ 154,9/MWh no 2T14, em comparação a um preço de R$ 145,1/MWh no mesmo período do ano passado.

O segmento de serviços apresentou no 2T14 uma receita líquida 329,7% superior à registrada no mesmo período de 2013. Tal aumento é explicado pela entrada em operação de quatro projetos da Light Esco neste trimestre, entre eles, a usina de cogeração implantada nas instalações da Rio de Janeiro Refrescos.

No 1S14, a receita líquida totalizou 451,6 milhões, resultado 45,6% superior ao registrado no 1S13. Esse efeito é decorrente do expressivo crescimento no volume de energia comercializada no semestre, combinado com o maior preço praticado neste período, em função, principalmente, da recolocação da energia descontratada da Light Energia no mercado livre.

3.2 Custos e Despesas

Consolidado

Custos e Despesas Operacionais (R$ MM)	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
Distribuição	(1.606,7)	(1.479,2)	8,6%	(3.347,5)	(3.078,6)	8,7%
Distribuição s/ custo de construção	*(1.392,4)*	*(1.303,6)*	*6,8%*	*(2.969,7)*	*(2.745,8)*	*8,2%*
Geração	(56,3)	(43,2)	30,2%	(94,7)	(81,4)	16,4%
Comercialização e Serviços	(192,3)	(148,7)	29,3%	(411,5)	(296,0)	39,0%
Outros e Eliminações	181,9	96,8	87,8%	254,7	221,2	15,1%
Consolidado s/ custo de construção	***(1.459,1)***	***(1.398,7)***	***4,3%***	***(3.221,2)***	***(2.901,9)***	***11,0%***
Consolidado	**(1.673,4)**	**(1.574,3)**	**6,3%**	**(3.599,0)**	**(3.234,8)**	**11,3%**

No segundo trimestre de 2014, os custos e despesas operacionais totalizaram R$ 1.673,4 milhões, apresentando um crescimento de 6,3% em comparação com o realizado no mesmo período do ano passado. Desconsiderando o custo de construção, os custos e despesas consolidados deste trimestre ficaram 4,3% acima do 2T13, explicado principalmente pelo maior volume de compra de energia pela distribuidora e pela comercializadora.

No semestre, os custos e despesas operacionais consolidados, já desconsiderando os custos de construção, totalizaram R$ 3.221,2 milhões, 11,0% superiores ao apurado no 1S13.

Distribuição

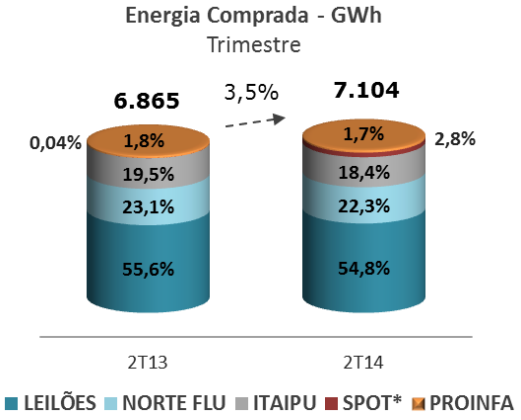
Custos e Despesas (R$ MM)	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
Custos e Despesas Não Gerenciáveis	**(1.083,9)**	**(935,6)**	**15,8%**	**(2.293,1)**	**(2.043,8)**	**12,2%**
Custos de Compra de Energia	(1.057,5)	(913,6)	15,8%	(2.246,6)	(1.959,3)	14,7%
Custos com Encargos e Transmissão	(125,6)	(118,2)	6,3%	(255,0)	(289,8)	-12,0%
Outros (Custos Obrigatórios)	3,1	4,8	-35,0%	17,5	17,4	1,0%
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	96,2	91,4	5,3%	191,0	187,9	1,7%
Custos e Despesas Gerenciáveis	**(308,5)**	**(368,0)**	**-16,2%**	**(676,6)**	**(701,9)**	**-3,6%**
PMSO	**(207,1)**	**(212,0)**	**-2,3%**	**(412,3)**	**(412,7)**	**-0,1%**
Pessoal	(75,3)	(65,2)	15,6%	(144,3)	(138,3)	4,4%
Material	(4,0)	(3,9)	0,8%	(9,2)	(7,6)	20,8%
Serviço de Terceiros	(100,8)	(108,6)	-7,2%	(191,7)	(197,2)	-2,8%
Outros	(26,9)	(34,2)	-21,3%	(67,2)	(69,6)	-3,5%
Provisões - Contingências	21,9	(18,2)	-	(18,0)	(34,4)	-47,5%
Provisões - PCLD	(36,1)	(48,4)	-25,5%	(61,4)	(77,4)	-20,8%
Depreciação e Amortização	(86,2)	(83,8)	2,8%	(171,6)	(164,5)	4,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1,2)	(5,7)	-79,5%	(13,3)	(12,9)	2,6%
Custos Totais s/Custo de Construção	**(1.392,4)**	**(1.303,6)**	**6,8%**	**(2.969,7)**	**(2.745,8)**	**8,2%**
Custo de Construção	(214,3)	(175,6)	22,1%	(377,8)	(332,8)	13,5%
Custos Totais	**(1.606,7)**	**(1.479,2)**	**8,6%**	**(3.347,5)**	**(3.078,6)**	**8,7%**

No trimestre, os custos e despesas da atividade de distribuição de energia ficaram 7,8% acima dos custos do mesmo período de 2013. Desconsiderando o custo de construção, os custos e despesas totais apresentaram um aumento de 5,9% em relação ao 2T13.

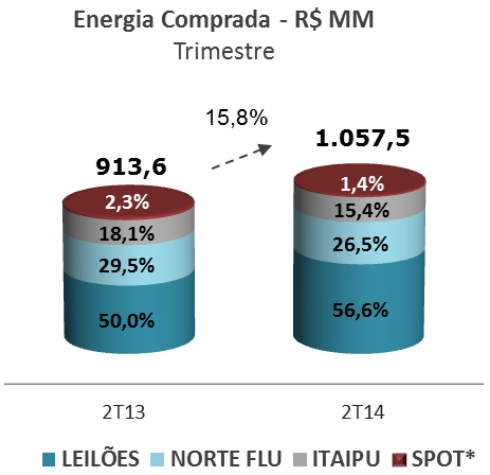
No acumulado de 2014, o crescimento dos custos da distribuidora foram de 8,6%, enquanto que os custos e despesas totais, desconsiderando o custo de construção, aumentaram 8,0%.

Custos e Despesas Não Gerenciáveis

No segundo trimestre de 2014, os custos e despesas não gerenciáveis foram de R$ 1.083,9 milhões, apresentando um aumento de 15,8% em relação ao mesmo período de 2013, justificado principalmente pelo aumento de 15,8% com custo de compra de energia. Neste resultado está contemplado o repasse de recursos da CDE referente aos meses de abril e maio de 2014, no montante de R$ 224,3 milhões, conforme Despacho nº 1.696/14 e Ofício 92/2014.



O crescimento da compra de energia é explicado por: (i) aumento dos custos com risco hidrológico, uma vez que a média do GSF[3] do 2T14 foi 6,1 p.p. abaixo da média do GSF registrado no 2T13; (ii) contratação nos Leilões A-1, realizado em dezembro de 2013 e A-0, realizado em abril de 2014, com preços de R$ 177,22/MWh e R$ 268,33/MWh, respectivamente, superiores aos preços cobertos pela tarifa; (iii) reajuste anual dos contratos; (iv) elevação do PLD médio de R$ 249,5/MWh no 2T13 para R$ 680,8/MWh no 2T14, que resultou em maiores gastos com os contratos por disponibilidade, em função do despacho de usinas térmicas por ordem do Operador Nacional do Sistema (ONS) para repor o nível dos reservatórios. O aumento do PLD no 2T14 também onerou as compras no mercado *spot*, para suprir a elevação do consumo na área de concessão, cujo volume de compra no 2T14 foi de 198 GWh, contra 3 GWh comprado no 2T13 neste mercado.



Os custos com encargos e transmissão apresentaram crescimento de 6,3%, decorrente principalmente do aumento de 23,9% no gasto com transporte de energia, em razão do maior volume de energia contratado junto à rede básica, combinado com o aumento das tarifas de uso do sistema de transmissão.

[3] Os valores de GSF apurados nos meses de abril, maio e junho de 2014, foram de 98,74%, 93,61% e 88,86%, respectivamente, comparados com 101,65%, 100,21% e 97,79%, nos mesmos meses de 2013.

Os custos não gerenciáveis são repassados na tarifa ao consumidor e o aumento ou redução de tais custos em relação ao nível regulatório formam um saldo de ativo ou passivo regulatório (CVA), a ser considerado no próximo reajuste tarifário, mas que não é registrado na demonstração de resultado, em função das normas internacionais de contabilidade (IFRS). No 2T14, o ativo regulatório líquido totalizou R$ 120,3 milhões, contra R$ 119,3 milhões no 2T13.

O custo médio de energia comprada, desconsiderando as compras no *spot,* foi de R$ 153,4/MWh no segundo trimestre de 2014, 27,6% superior ao custo médio do 2T13 no valor de R$ 120,2/MWh. Considerando as compras no *spot*, o custo médio de energia comprada foi de R$ 214,4 /MWh no 2T14, superior ao custo médio de R$ 124,7/MWh no mesmo trimestre de 2013.

Segue abaixo a abertura dos custos não gerenciáveis:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis (R$ MM)	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
Custos de Compra de Energia	**(1.057,5)**	**(913,6)**	**15,8%**	**(2.246,6)**	**(1.959,3)**	**14,7%**
Itaipu	(163,3)	(165,0)	-1,0%	(331,3)	(309,9)	6,9%
UTE Norte Fluminense	(280,3)	(270,0)	3,8%	(557,6)	(537,0)	3,8%
Energia de Curto Prazo (Spot)	(271,3)	18,9	-	(1.516,9)	(343,3)	341,9%
Leilão de energia	(599,1)	(457,2)	31,0%	(1.205,9)	(1.000,7)	20,5%
Contratos por Disponibilidade	(289,5)	(236,5)	22,4%	(581,3)	(462,2)	25,8%
Demais	(309,6)	(220,7)	40,3%	(624,7)	(538,5)	16,0%
Aporte CDE	224,3	(1,6)	-	1.377,1	290,3	374,4%
Risco Hidrológico	-	(1,6)	-	(51,1)	129,8	-
Exposição das Cotas	138,1	-	-	1.221,5	160,4	661,4%
Contratos por Disponibilidade	86,2	-	-	219,6	-	-
CONER (Energia de Reserva)	-	-	-	(12,8)	-	-
Outros	32,0	(38,8)	-	(12,0)	(58,6)	-79,6%
Custos com Encargos e Transmissão	**(125,6)**	**(118,2)**	**6,3%**	**(255,0)**	**(289,8)**	**-12,0%**
Encargos Serviços do Sistema - ESS	(19,6)	(85,1)	-77,0%	(46,2)	(300,4)	-84,6%
CDE - ESS	-	57,4	-	-	193,6	-
Transporte de Energia	(62,8)	(50,7)	23,9%	(125,3)	(103,5)	21,1%
Outros Encargos	(43,2)	(39,7)	8,8%	(83,4)	(79,6)	4,9%
Outros (Custos Obrigatórios)	**3,1**	**4,8**	**-35,0%**	**17,5**	**17,4**	**1,0%**
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	**96,2**	**91,4**	**5,3%**	**191,0**	**187,9**	**1,7%**
Total	**(1.083,9)**	**(935,6)**	**15,8%**	**(2.293,1)**	**(2.043,8)**	**12,2%**

Déficit Tarifário

O grau inédito de exposição ao mercado de curto prazo, decorrente da substituição dos leilões previstos na legislação pela alocação insuficiente de cotas de garantia física de energia e do cancelamento de alguns contratos de energia nova firmados em anos anteriores, conjugados com os altos preços deste mercado, que refletem o baixo nível dos reservatórios e o maior despacho de usinas térmicas, causaram um déficit expressivo nas concessionárias de distribuição.

Só no primeiro semestre de 2014, o déficit tarifário da Light SESA totalizou R$ 1.635 milhões, composto pelos seguintes itens: (i) exposição involuntária ao mercado spot, R$ 1.238 milhões; (ii) risco hidrológico das cotas, R$ 39 milhões; (iii) contratos de usinas térmicas por disponibilidade, R$ 299 milhões; (iv) energia contratada no leilão A0, R$ 28 milhões e; (v) energia contratada no leilão A-1, R$ 30 milhões.

Para mitigar os efeitos desse déficit, o governo editou em 2014 os Decretos nº 8.203 e nº 8.221, que visaram cobrir, total ou parcialmente, os custos adicionais decorrentes da exposição involuntária e dos contratos por disponibilidade. Através destes dispositivos, a Light recebeu um aporte total de R$ 1.385 milhões neste semestre, reduzindo seu déficit tarifário do período para R$ 250 milhões, que tem sido suportada pelo caixa da Companhia e que será repassada aos consumidores no próximo reajuste tarifário, através da CVA.

Custos e Despesas Gerenciáveis

No segundo trimestre de 2014, os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados por pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação, outras receitas/despesas operacionais e outros, totalizaram R$ 308,5 milhões, apresentando decréscimo de 16,2% entre os períodos.

Os custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços e outros) somaram R$ 207,1 milhões no trimestre, 2,3% abaixo do realizado no mesmo período de 2013, explicado pelas reduções de 21,3% e 7,2%, respectivamente, nas linhas outros e serviços de terceiros, compensadas parcialmente pelo crescimento de 15,6% da linha pessoal.

O crescimento de 15,6% na linha de pessoal é justificado, principalmente, pelo menor volume de capitalização de mão-de-obra em projetos, quando comparado ao 2T13.

A redução de 7,2% nos custos com serviços de terceiros é decorrente do menor gasto com serviços de emergência e call center, reflexo da diminuição da ocorrência de interrupções na rede de distribuição, na comparação entre os períodos.

Os custos e despesas da linha outros, foram 21,3% inferiores ao mesmo período de 2013, em função: (i) da redução de R$ 3,2 milhões em renovações de licenças de diversos softwares, concentradas no ano passado no segundo trimestre; (ii) da redução de R$ 1,0 milhão em gastos com projetos culturais; e (iii) dos custos com frota no trimestre R$ 1,0 milhão menor, devido a revisão de práticas implementada no final de 2013 com o intuito de otimizar a utilização dos veículos.

A conta de provisões totalizou R$ 14,2 milhões, valor 78,8% inferior ao registrado no segundo trimestre de 2013, devido, principalmente, a reversões de uma provisão tributária e duas trabalhistas nos valores de R$ 33,0 milhões e R$ 8,9 milhões, respectivamente, em função de alteração do prognóstico de perda. Outro fator foi a menor PCLD do trimestre, no valor de R$ 36,1 milhões, 25,5% abaixo dos R$ 48,4 milhões do segundo trimestre 2013.

Em comparação com o mesmo trimestre de 2013, a linha de depreciação/amortização apresentou um crescimento de 2,8%, devido ao aumento no volume de investimentos, com mais ativos incorporados à rede durante o ano de 2013.

A linha outras receitas/despesas operacionais totalizou no trimestre R$ 1,2 milhão, uma redução de 79,5% frente aos R$ 5,7 milhões registrados no 2T13, decorrente de baixa por desativação de bens do ativo intangível.

Geração

Custos e Despesas Operacionais (R$ MM)	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
Pessoal	(6,8)	(6,3)	7,6%	(12,5)	(11,6)	7,6%
Material e Serviço de Terceiros	(4,7)	(5,2)	-10,6%	(8,3)	(8,8)	-5,1%
CUSD - CUST / Energia Comprada	(23,8)	(10,3)	131,4%	(31,7)	(17,9)	77,2%
Depreciação	(13,5)	(13,7)	-2,0%	(27,0)	(27,5)	-1,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,4)	0,2	-	(0,4)	0,2	-
Outras (inclui provisões)	(7,2)	(7,8)	-8,3%	(14,9)	(15,8)	-5,7%
Total	**(56,3)**	**(43,2)**	**30,2%**	**(94,7)**	**(81,4)**	**16,4%**

No 2T14, os custos e despesas da Light Energia totalizaram R$ 56,3 milhões, 30,2% acima do registrado no segundo trimestre de 2013, decorrente do aumento no volume de energia comprada. Uma vez que os valores de GSF (Generation Scaling Factor) registrado nos meses de abril, maio e junho foram baixos, houve necessidade de compra de energia no mercado *spot* para cumprimento dos contratos, o que impactou a linha de custo com energia comprada.

Os custos e despesas no 2T14 ficaram assim compostos: pessoal (12,1%), materiais e serviços de terceiros (8,3%), CUSD/CUST/Energia Comprada (42,3%), outros e depreciação (37,4%). O custo de PMSO por MWh gerado pelas usinas da Light Energia, neste trimestre, ficou em R$ 15,5/MWh, frente a um valor de R$ 16,1/MWh no 2T13.

Comercialização e Serviços

Custos e Despesas Operacionais (R$ MM)	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
Pessoal	(2,2)	(2,0)	11,4%	(4,8)	(3,9)	21,8%
Material e Serviço de Terceiros	(6,1)	(4,2)	44,6%	(18,0)	(7,0)	156,9%
Energia Comprada	(174,7)	(141,9)	23,1%	(378,9)	(284,0)	33,4%
Depreciação	(1,3)	(0,0)	3329,7%	(1,4)	(0,1)	1676,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(7,1)	-	-	(7,1)	-	-
Outras (inclui provisões)	(0,9)	(0,6)	61,3%	(1,4)	(1,0)	40,8%
Total	**(192,3)**	**(148,7)**	**29,3%**	**(411,5)**	**(296,0)**	**39,0%**

Os custos e despesas do 2T14 somaram R$ 192,3 milhões, ficando 29,3% acima do realizado no mesmo período de 2013, explicado pelo aumento de 23,1% no custo com energia comprada para revenda, em função da combinação de maior volume e preço de compra.

No acumulado de 2014, os custos e despesas dos segmentos de comercialização e serviços cresceram 39,0% frente ao alcançado no mesmo período de 2013, decorrente, principalmente, do aumento no volume de energia comprada para comercialização e do preço praticado no mercado *spot* no primeiro semestre do ano. Já o acréscimo de 156,9% na linha material e serviços de terceiros, é justificado pela entrada em operação de diversos projetos da Light Esco neste semestre, entre eles, a usina de cogeração implantada nas instalações da Rio de Janeiro Refrescos.

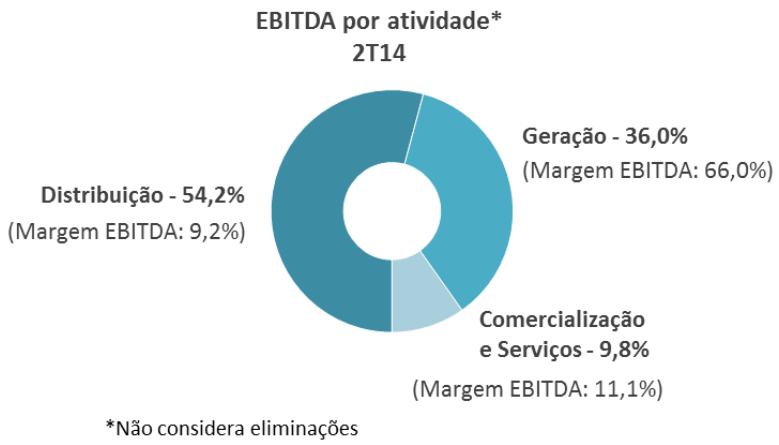
3.3 EBITDA[4]

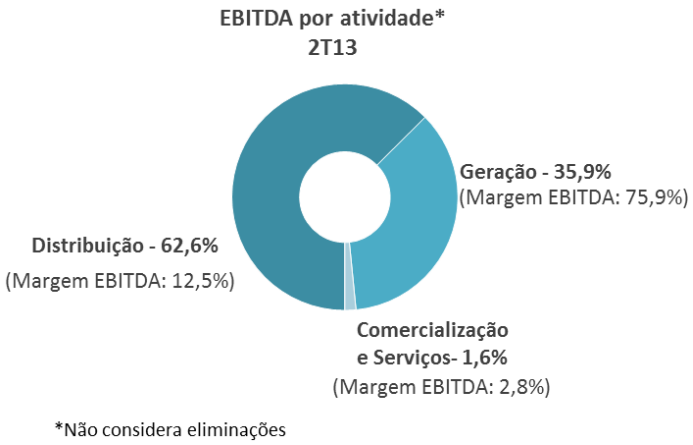
Consolidado

EBITDA Consolidado (R$ MM)	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
Distribuição	132,3	174,5	-24,2%	387,1	402,6	-3,9%
Geração	88,0	100,1	-12,1%	270,8	219,4	23,4%
Comercialização e Serviços	23,9	4,4	449,3%	41,5	14,3	190,6%
Outros e eliminações	(4,9)	(1,1)	360,2%	(7,1)	(3,3)	118,9%
Total	**239,3**	**277,9**	**-13,9%**	**692,3**	**633,1**	**9,3%**
Margem EBITDA (%)	14,9%	17,6%	-2,7 p.p	18,6%	18,9%	-0,3 p.p
Ativos e Passivos Regulatórios	120,3	119,3	0,9%	102,1	220,4	-53,7%
EBITDA Ajustado	**359,7**	**397,2**	**-9,4%**	**794,3**	**853,5**	**-6,9%**

O EBITDA consolidado do segundo trimestre de 2014 foi de R$ 239,3 milhões, 13,9% abaixo do apurado no mesmo trimestre de 2013, enquanto a margem EBITDA[5] decresceu de 17,6% para 14,9% no mesmo período. Os segmentos de distribuição e geração apresentaram reduções de 24,2% e 12,1%, respectivamente. Em contrapartida, o segmento de comercialização e serviços cresceu 449,3%.

O EBITDA nestre trimestre pode ser explicado principalmente pelo custo com compra de energia. Tanto a distribuidora quanto a geradora sofreram aumentos relevantes de tais custos, sendo que a distribuidora, na parcela não coberta pelo aporte da CDE. A geradora por sua vez, foi penalizada pela deterioração da condição hidrológica do sistema, e com isso, foi necessária a liquidação da diferença no mercado *spot* para cumprir com os seus contratos.

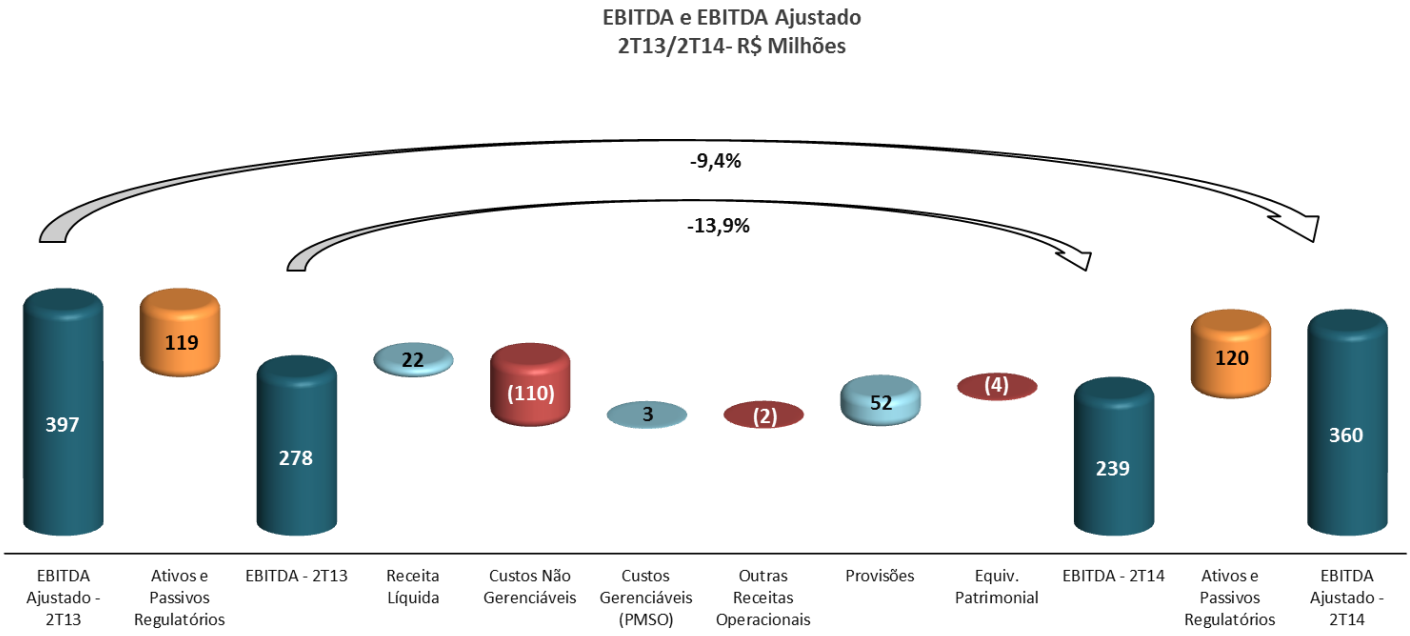




[4] EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

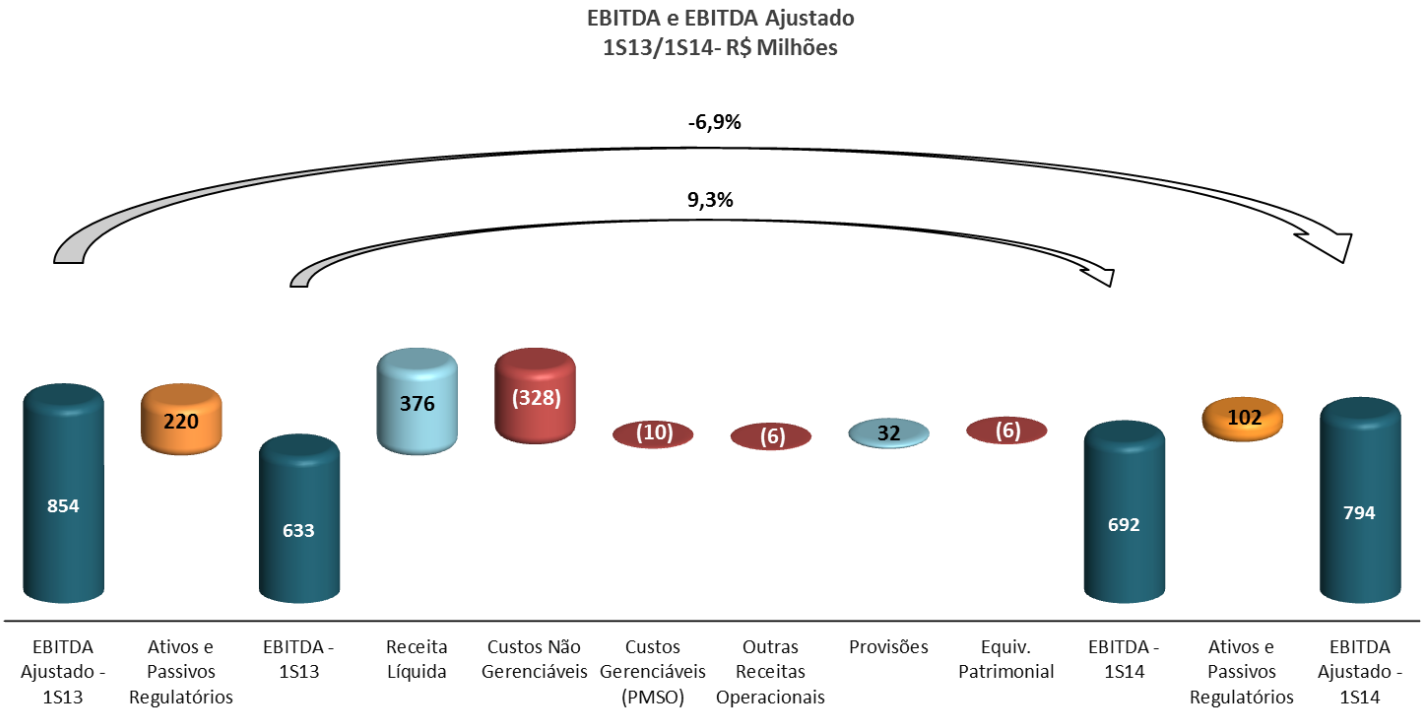
[5] Para o cálculo da margem EBITDA da Distribuição e do Consolidado foi desconsiderada a receita de construção, devido à contabilização de receita e custo, com margem zero.

A atividade de distribuição reduziu sua participação no EBITDA consolidado de 62,6% no 2T13 para 54,2% no 2T14, enquanto as atividades de geração e comercialização aumentaram, respectivamente, nesse mesmo período, de 35,9% para 36,0% e de 1,6% para 9,8%.



Quando ajustado pela CVA, isto é, os ativos e passivos regulatórios que deverão ser considerados no próximo reajuste tarifário da distribuidora, o EBITDA ajustado seria de R$ 359,7 milhões no 2T14, uma retração de 9,4% frente ao EBITDA ajustado do mesmo trimestre de 2013.

No semestre, o EBITDA foi de R$ 692,3 milhões, 9,3% abaixo do registrado no mesmo período de 2013. Considerando a formação de CVA, o EBITDA totalizaria R$ 794,3 milhões neste semestre, 6,9% inferior ao do 1S13.



Distribuição

O EBITDA da Distribuidora totalizou R$ 132,3 milhões no 2T14, 24,2% inferior ao apurado no mesmo trimestre de 2013, explicado principalmente: (i) pela elevação dos custos com compra de energia, sobretudo na parcela não coberta pelos aportes da CDE; e (ii) pela redução do EBITDA regulatório decorrente da última revisão tarifária, homologada em novembro de 2013, onde ocorreu a aplicação do wacc regulatório real líquido de 7,5%, inferior ao wacc de 9,95% do ciclo anterior (2008 a 2013).. A margem EBITDA[6] foi de 9,2%, 3,3 p.p. abaixo da registrada do 2T13. Ajustando o EBITDA da Distribuidora pela CVA, ele seria de R$ 252,7 milhões, 14,0% abaixo do EBITDA ajustado do 2T13.

No acumulado do ano, o EBITDA da distribuidora foi de R$ 387,1 milhões, redução de 3,9% em relação ao mesmo período no ano passado, devido aos impactos da revisão tarifária. Considerando os ativos e passivos regulatórios (CVA), o EBITDA da Distribuidora no 1S14 seria de R$ 489,2 milhões, 21,5% menor que o do mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA do semestre foi de 12,2%, 1,3 p.p. abaixo do 1S13.

[6] Para o cálculo da margem EBITDA da Distribuição e do Consolidado, foi desconsiderada a receita de construção, devido à contabilização de receita e custo, com margem zero.

Geração

No 2T14, o EBITDA da Light Energia totalizou R$ 88,0 milhões, um decréscimo de 12,1% em comparação ao mesmo trimestre de 2013, explicado pela compra de energia no mercado de curto prazo, em razão dos baixos índices do *Generation Scaling Factor* (GSF) no trimestre, consequência da piora na situação hidrológica do sistema. A margem EBITDA do trimestre foi de 66,0%, 9,9 p.p. inferior da margem EBITDA alcançada no 2T13.

No semestre, o EBITDA foi R$ 270,8 milhões, 23,4% superior ao montante apurado no 1S13. Esse crescimento é justificado pelo volume de venda de energia no mercado *spot* nos primeiros meses do ano. A margem EBITDA do semestre foi de 78,6%, 0,5 p.p. menor do que a margem do 1S13.

Comercialização e Serviços

O EBITDA da comercializadora totalizou R$ 23,9 milhões neste trimestre, 449,3% superior ao valor apurado no 2T13, justificado pelo crescimento de 26,8% do volume de energia comercializada, combinado com os maiores preços praticados no 2T14.

No 1S14, o EBITDA totalizou R$ 41,5 milhões, 190,6% acima do montante alcançado no mesmo período de 2013.

A margem EBITDA deste trimestre foi de 11,1%, 8,3 p.p. acima da registrada do 2T13, enquanto a margem EBITDA do semestre foi de 9,2%, 4,6 p.p. maior do que a margem alcançada no primeiro semestre de 2013.

3.4 Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro - R$ MM	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
Receitas Financeiras	**66,8**	**130,9**	-49,0%	**163,8**	**147,0**	**11,5%**
Juros sobre Aplicações Financeiras	28,2	12,2	131,6%	44,7	15,5	188,7%
Resultado Swap Líquido	-	76,9	-	-	54,5	-
Acréscimo Moratório / Multas sobre débitos	20,0	24,0	-16,8%	41,4	45,2	-8,5%
Outras Receitas Financeiras	18,6	17,8	4,3%	77,8	31,8	144,4%
Despesas Financeiras	**(178,6)**	**(226,4)**	**-21,1%**	**(354,5)**	**(381,3)**	**-7,0%**
Encargos da dívida	(131,0)	(89,9)	45,7%	(247,4)	(162,4)	52,4%
Variação Monetária e Cambial	24,7	(71,7)	-	49,0	(62,9)	-
Resultado Swap Líquido	(47,2)	0,0	-	(94,5)	0,0	-
Atualização de provisões para contingências	(9,3)	(6,3)	47,3%	(15,1)	(25,3)	-40,2%
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(2,4)	(4,9)	-51,5%	(4,5)	(6,0)	-24,8%
Juros sobre Tributos	(0,8)	(5,4)	-85,9%	(0,8)	(7,2)	-88,7%
Parcelamento- multas e juros Lei.11.941/09 (REFIS)	(3,7)	(2,8)	30,5%	(7,4)	(5,5)	34,4%
Ajuste a valor presente	0,7	0,6	5,6%	2,0	0,9	109,8%
Compensação DIC/FIC	(7,0)	(12,5)	-44,5%	(26,3)	(37,6)	-30,1%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	(2,7)	(3,0)	-11,5%	(5,8)	(5,6)	3,6%
Braslight	-	(30,5)	-	(3,5)	(69,9)	-94,9%
Encargos	-	(15,6)	-	(3,5)	(31,2)	-88,7%
Variação Monetária	-	(14,8)	-	-	(38,6)	-
Total	**(111,8)**	**(95,5)**	**17,1%**	**(190,6)**	**(234,3)**	**-18,7%**

O resultado financeiro do trimestre foi negativo em R$ 111,8 milhões, apresentando uma piora de 17,1% em relação ao resultado financeiro negativo de R$ 95,5 milhões registrado no segundo trimestre de 2013.

A receita financeira do trimestre foi de R$ 66,4 milhões, resultado 49,3% inferior ao verificado no mesmo período de 2013. A principal variação foi no resultado do swap que teve uma receita de R$ 76,9 milhões no segundo trimestre de 2013 decorrente da desvalorização do real diante do dólar no período.

A despesa financeira do trimestre somou R$ 178,6 milhões, 21,1% inferior à despesa verificada no mesmo período de 2013. Tal variação na despesa financeira pode ser explicada principalmente pela quitação da dívida com a Braslight no primeiro trimestre de 2014, e pela diminuição na variação monetária e cambial, resultante da valorização do real perante o dólar, cujo efeito foi mitigado pelo resultado do swap.

No semestre, o resultado financeiro ficou negativo em R$ 190,6 milhões, melhora de 18,7% em relação ao resultado também negativo do segundo semestre de 2013.

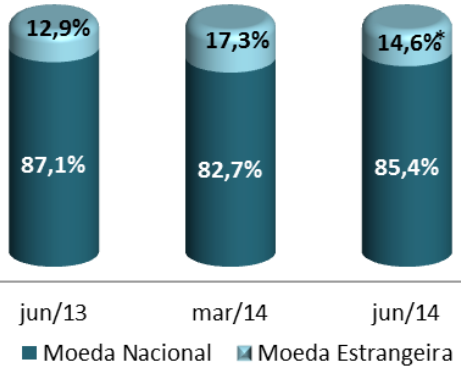
3.5 Endividamento

R$ MM	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
Moeda Nacional	**946,0**	**13,9%**	**4.881,9**	**71,5%**	**5.827,9**	**85,4%**
Light SESA	**810,1**	**11,9%**	**4.261,8**	**62,5%**	**5.071,9**	**74,3%**
Debêntures 4a. Emissão	0,0	0,0%	-	-	0,0	0,0%
Debêntures 7a. Emissão	337,1	4,9%	323,7	4,7%	660,7	9,7%
Debêntures 8a. Emissão	42,8	0,6%	430,5	6,3%	473,3	6,9%
Debêntures 9a. Emissão - Série A	14,1	0,2%	995,7	14,6%	1.009,8	14,8%
Debêntures 9a. Emissão - Série B	4,4	0,1%	636,1	9,3%	640,5	9,4%
Debêntures 10a	11,7	0,2%	744,3	0,11	756,0	11,1%
Eletrobras	1,2	0,0%	5,4	0,1%	6,6	0,1%
CCB Bradesco	98,1	1,4%	225,0	3,3%	323,1	4,7%
Capital de Giro - Santander	87,4	1,3%	-	-	87,4	1,3%
BNDES (CAPEX)	121,2	1,8%	448,0	6,6%	569,1	8,3%
BNDES FINEM	82,5	1,2%	135,9	2,0%	218,4	3,2%
BNDES Olimpíadas	2,2	0,0%	26,2	0,4%	28,5	0,4%
Banco do Brasil	5,7	0,1%	150,0	2,2%	155,7	2,3%
Outros	1,7	0,0%	141,1	0,02	142,8	2,1%
Light Energia	**126,8**	**1,9%**	**581,7**	**8,5%**	**708,5**	**10,4%**
Debêntures 1a. Emissão	89,2	1,3%	84,7	1,2%	173,9	2,5%
Debêntures 2a. Emissão	17,0	0,2%	423,8	6,2%	440,7	6,5%
Debêntures 3a. Emissão	2,7	0,0%	27,4	0,4%	30,1	0,4%
BNDES (CAPEX)	7,0	0,1%	19,2	0,3%	26,2	0,4%
BNDES FINEM	10,9	0,2%	26,7	0,4%	37,6	0,6%
Outros	0,0	0,0%	-	-	0,0	0,0%
Light ESCO	**9,1**	**0,1%**	**38,4**	**0,6%**	**47,5**	**0,7%**
BNDES - PROESCO	9,1	0,1%	38,4	0,6%	47,5	0,7%
Moeda Estrangeira	**154,4**	**2,3%**	**841,2**	**12,3%**	**995,6**	**14,6%**
Light SESA	**153,6**	**2,3%**	**665,0**	**9,7%**	**818,6**	**12,0%**
Tesouro Nacional	1,3	0,0%	32,8	0,5%	34,1	0,5%
Merril Lynch	45,5	0,7%	59,5	0,9%	104,9	1,5%
BNP	105,9	1,6%	-	-	105,9	1,6%
Citibank	0,8	0,0%	440,5	6,5%	441,3	6,5%
Bank Tokyo - Mitsubishi	0,1	0,0%	132,2	1,9%	132,3	1,9%
Light Energia	**0,8**	**0,0%**	**176,2**	**2,6%**	**177,0**	**2,6%**
Citibank	0,8	0,0%	176,2	2,6%	177,0	2,6%
Dívida Bruta	**1.100,4**	**16,1%**	**5.723,0**	**83,9%**	**6.823,5**	**100,0%**
Disponibilidades					1.593,9	
Dívida Líquida (a)					**5.229,6**	

R$ MM	jun/13	mar/14	jun/14	% jun 13	% mar 14
Dívida líquida	4.056,1	5.341,8	5.229,6	28,9%	-2,1%
Braslight	1.066,6	-	-	-	-
Dívida líquida + Braslight	**5.122,7**	**5.341,8**	**5.229,6**	**2,1%**	**-2,1%**

A dívida bruta da Companhia em 30 de junho de 2014 era de R$ 6.823,5 milhões, apresentando crescimento de 12,8% em relação à posição de março de 2014. Quando comparada com junho de 2013, a dívida bruta aumentou em 11,8%, ou R$ 722,2 milhões, em função das captações realizadas no período, quais sejam: (i) liberações de recursos por parte do BNDES, ao longo dos últimos 12 meses, no montante de R$ 87,1 milhões, para a Light SESA;(ii) captação em moeda estrangeira de R$ 235,8 milhões, através do Citibank, para a Light SESA, com proteção à exposição cambial através de operação de *swap* para Real (fevereiro de 2014); (iii) liberações de recursos por parte da FINEP, em maio de 2014, num valor de R$ 136,0 milhões, com custo de 4% a.a; (iv) 10ª emissão de debêntures da Light SESA no montante total de R$ 750,0 milhões junto ao Banco do Brasil, Itaú e Bradesco, a um custo de 115% do CDI. Tais recursos foram utilizados para investimentos, capital de giro e principalmente, para o pré-pagamento de dívidas mais caras, incluindo a quitação da dívida com o fundo de pensão Braslight, em fevereiro de 2014, no montante de R$ 1.224,7 MM e a 5ª emissão de debêntures que tinha um custo de CDI+1,5%.

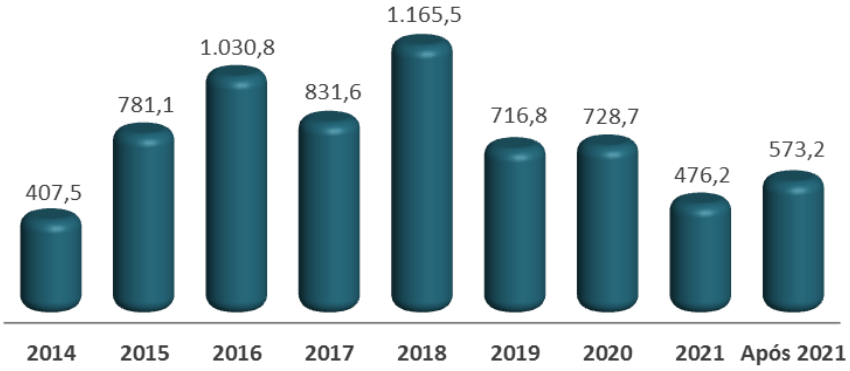
Endividamento
(Moeda Nacional x Estrangeira)



* 0,5% sem proteção cambial.

Múltiplo para efeito de *covenants* R$ MM	jun/14	dez/13	2012
Dívida Bruta	**6.823,5**	**5.815,3**	**4.666,0**
+ Operações de Swap	**(74,6)**	**(135,1)**	**(29,4)**
+ Fundo de Pensão	-	1.224,7	1.054,7
- Caixa	1.593,9	1.790,4	392,9
= Dívida Líquida para *covenants* (a)	**5.155,0**	**5.114,4**	**5.298,4**
EBITDA (12 meses)	**1.756,0**	**1.696,8**	**1.456,2**
+ Provisões	185,1	210,9	475,2
- Outras Receitas/Despesas Operacionais	75,5	(20,7)	375,6
+ Ativos e Passivos Regulatórios (CVA)	(139,3)	(21,0)	330,4
- CVA Financeira	0	5,1	14,0
= EBITDA para *covenants* (b)	**1.726,3**	**1.902,4**	**1.872,2**
Dívida Líquida / EBITDA (a/b)	**2,99**	**2,69**	**2,83**

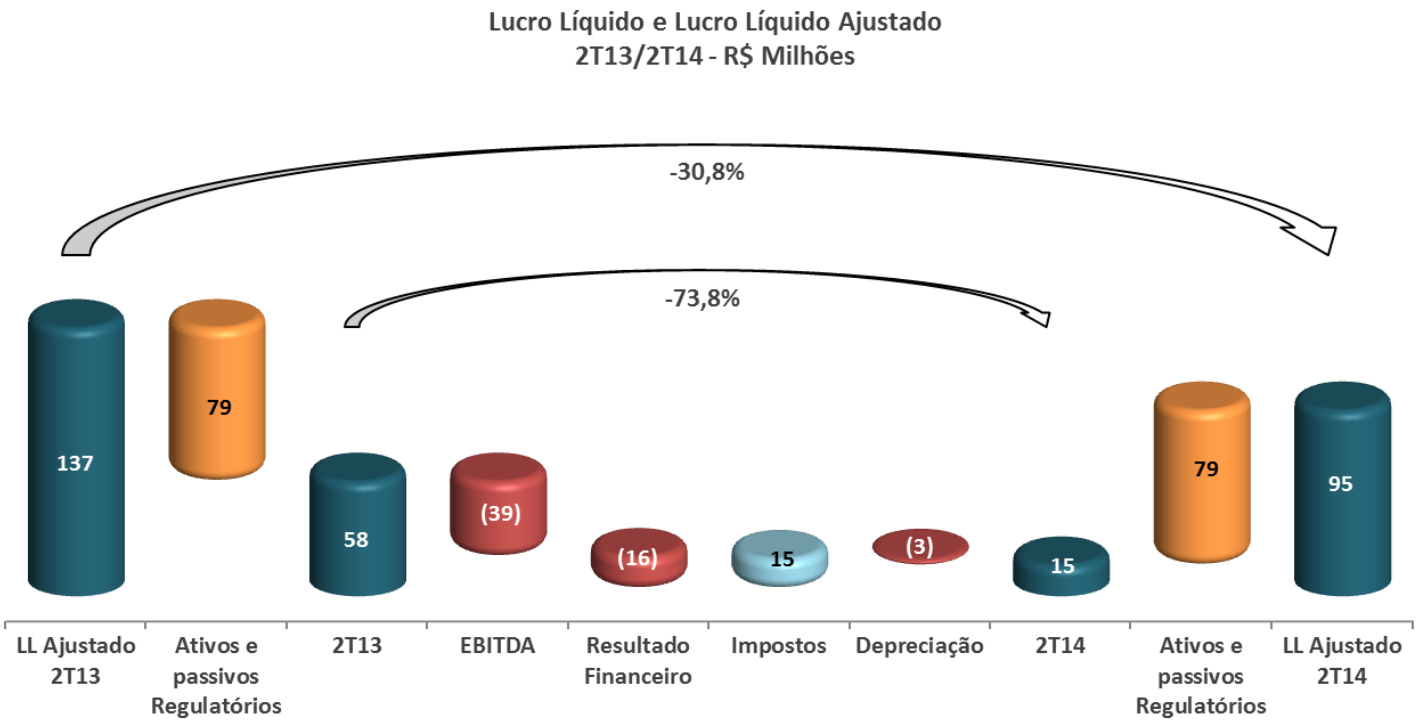
Cronograma de Amortização (R$ MM)



A relação dívida líquida/EBITDA passou de 2,90x em março de 2014 para 2,99x em junho de 2014. Com isso, a Companhia segue respeitando o *covenant* para tal indicador, que é de até 3,0x. A Companhia possui também um *covenant* para o indicador EBITDA/despesa de juros, que deve ser acima de 2,5x. Neste indicador, o resultado obtido em junho foi 3,31x. Vale mencionar que o descumprimento do *covenant* só se configura em caso de ultrapassagem dos limites estabelecidos para os indicadores por 2 trimestres consecutivos ou 4 intercalados.

O prazo médio de vencimento da dívida é de 3,9 anos e o custo médio da dívida denominada em reais ficou em 10,5% a.a., ambos em linha com o apurado em março de 2014. No fechamento do trimestre, 16,4% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira, mas considerando o resultado das operações de proteção à exposição cambial, a exposição ao risco de moeda estrangeira ficou em 0,3%, 0,2 p.p abaixo do apurado em março de 2014. A política de proteção à exposição cambial consiste em proteger o fluxo de caixa das dívidas em moeda estrangeira vincendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento *swap* sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha. As captações realizadas através da Resolução BACEN 4.131, junto ao Merrill Lynch, BNP, Citibank e Bank Tokyo-Mitsubishi, já foram contratadas com *swap* para todo o prazo da dívida.

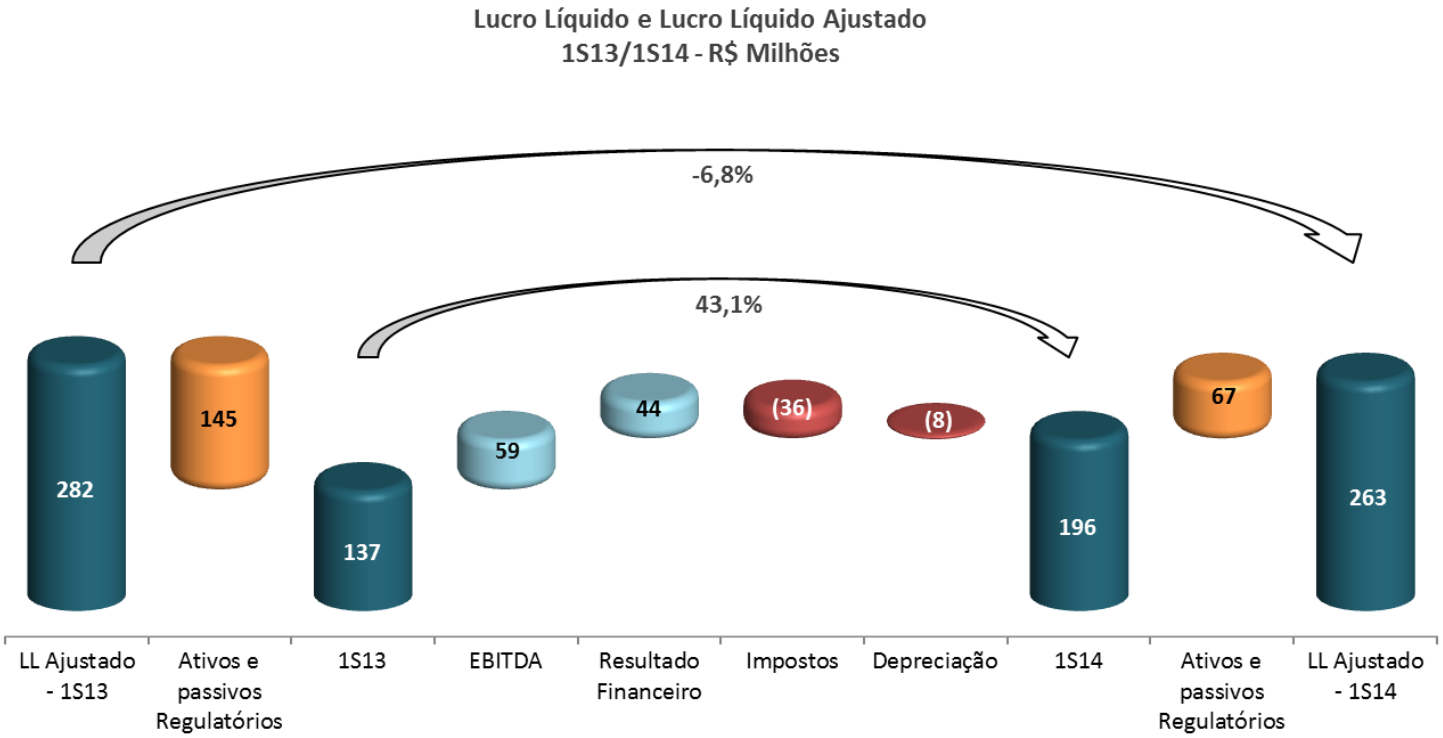
3.6 Lucro Líquido



A Light registrou um lucro líquido de R$ 15,3 milhões neste trimestre, um decréscimo de 73,8% quando comparado ao lucro de R$ 58,2 milhões no segundo trimestre de 2013. Ajustando pela formação de ativos e passivos regulatórios (CVA) não registrados no resultado, o lucro líquido ajustado teria sido de R$ 94,7 milhões, 30,8% inferior ao resultado do 2T13.

Tal resultado pode ser explicado principalmente pela elevação nos custos com compra de energia, principalmente da distribuidora, impactada na parcela não coberta pelo aporte da CDE. A geradora por sua vez, foi penalizada pela deterioração da condição hidrológica do sistema, e com isso, foi necessária a liquidação da diferença no mercado

spot para cumprir com os seus contratos. Outro impacto relevante foi a redução do EBITDA regulatório decorrente da última revisão tarifária, homologada em novembro de 2013, onde ocorreu a aplicação do wacc regulatório real líquido de 7,5%, inferior ao wacc de 9,95% do ciclo anterior (2008 a 2013).



No semestre, o lucro líquido foi de R$ 195,8 milhões, 43,1% acima do mesmo período em 2013. Considerando a formação de CVA, o lucro líquido ajustado totalizaria R$ 263,2 milhões neste semestre, 6,8% inferior ao do 1S13.

3.7 Investimentos

CAPEX (R$MM)	1S14	Partic. %	1S13	Partic. %	Var %
Distribuição	**332,2**	**92,8%**	**272,8**	**83,5%**	**21,8%**
Reforço da rede e expansão	*207,5*	*62,5%*	*175,0*	*64,2%*	*18,6%*
Perdas	*119,7*	*36,0%*	*92,6*	*33,9%*	*29,3%*
Outros	*5,0*	*1,5%*	*5,2*	*1,9%*	*-4,7%*
Administração	**12,2**	**3,4%**	**13,7**	**4,2%**	**-10,8%**
Comerc./ Eficiência Energética	**5,0**	**1,4%**	**33,1**	**10,1%**	**-84,9%**
Geração	**8,4**	**2,3%**	**7,1**	**2,2%**	**17,9%**
Total	**357,8**	**100,0%**	**326,7**	**100,0%**	**9,5%**

No primeiro semestre de 2014, o total investido pela Light somou R$ 357,8 milhões, 9,5% acima do investido no mesmo período de 2013.

O segmento de distribuição concentrou o maior volume, R$ 332,2 milhões (representando 92,8% do investimento total) apresentando um crescimento de 21,8% frente ao valor investido no primeiro semestre de 2013. Dentre os investimentos realizados, se destacam: (i) os direcionados ao desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, num montante de R$ 154,8 milhões, com o intuito de atender ao crescimento de mercado, aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade, inclusive na rede subterrânea, (ii) o projeto de combate às perdas de energia (blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes) no qual foi investido o montante de R$ 119,7 milhões e (iii) R$ 36,4 milhões destinados a investimentos específicos para a Copa e para as Olimpíadas nesse semestre.

Nos investimentos em comercialização e eficiência energética, houve uma redução de R$ 33,1 milhões no 1S13 para R$ 5,0 milhões no 1S14, devido ao término da construção de um grande projeto de cogeração em abril deste ano.

Projetos de Expansão da Geração

A Companhia tem como um dos pilares do seu Planejamento Estratégico o aumento da participação do segmento de geração de energia nos seus resultados. De modo a cumprir tal objetivo, foram anunciados diversos projetos de geração assegurando o crescimento de sua capacidade instalada, que atualmente é de 961 MW. Com a incorporação dos projetos de expansão programados, o quadro com a posição até 30 de junho é o seguinte:

Parque Gerador Atual					
Usinas Hidrelétricas Existentes	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MW)*	Início Operacional	Data do Ato	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização
Fontes Nova	132	104	1942	jun-96	2026
Nilo Peçanha	380	335	1953	jun-96	2026
Pereira Passos	100	51	1962	jun-96	2026
Ilha dos Pombos	187	115	1924	jun-96	2026
Santa Branca	56	32	1999	jun-96	2026
Elevatórias	-	(87)	-	-	-
PCH Paracambi[1]	13	10	2012	fev-01	2031
Renova[2]	93	51	2008	dez-03	2033
Total	**961**	**611**			

Projetos de Expansão da Geração				
Novos Projetos	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MW)*	Início Operacional	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização
PCH Lajes[4]	17	15	mai/16	2026
Belo Monte[3]	280	114	fev-15	2045
Guanhães[1]	22	13		
Dores de Guanhães	7	4	-	2032
Senhora do Pôrto	6	3	-	2032
Jacaré	5	3	dez-14	2032
Fortuna II	5	3	mar-15	2031
Renova[2]	395	201		
LER 2010	37	18	set-14	2046
A-3 2011	48	23	mai-15	2047
A-5 2012	5	3	jan-17	2048
LER 2013	35	18	set-15	2050
A-5 2013	78	40	mai/18	2050
PPA	87	48	2015/2016	2051
Mercado Livre I	5	3	jan-16	2051
Mercado Livre II	21	11	jan-17	2052
Mercado Livre III	6	4	abr-15	2050
Mercado Livre IV**	74	32	-	2031
Total	**714**	**343**		

*Participação proporcional da Light

**Considerando o exercício da opção pela Cemig GT de participar do empreendimento em até 50%

[1] 51% da Light

[2] 21,86% da Light / Considera que Renova detém 60% da Chipley, que por sua vez détem 51% da Brasil PCH

[3] 2,49% da Light

[4] Previsão de geração média de 15 MW

No segundo trimestre de 2014, ocorreram os seguintes eventos relacionados ao desenvolvimento dos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

PCH Lajes

- O projeto básico já foi aprovado pela Aneel. A Aneel alterou em Junho de 2013 o regime de exploração de serviço público para produtor independente de energia, com isto a PCH Lajes obteve 50% de redução da TUSD e da TUST. O processo de contratação da construtora está em andamento. Com a definição do construtor será possível iniciar as obras, com geração prevista para o primeiro semestre de 2016, uma vez que a PCH já possui a licença de instalação emitida. A unidade com potência de 17 MW será instalada na antiga casa de força da UHE Fontes Velha. Além de aumentar a capacidade de geração, outros benefícios advindos do projeto serão: o aumento da flexibilidade operacional, a modernização do suprimento da Adutora da CEDAE, o controle de cheias no Rio Piraí e a melhoria da qualidade da água do Reservatório de Lajes.

Guanhães Energia

- A Guanhães Energia S.A é uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) criada com a finalidade de implantar as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) Dores de Guanhães, Senhora do Pôrto, Jacaré e Fortuna II, todas situadas no estado de Minas Gerais e que totalizam 44 MW de Potência Instalada. Esta empresa tem como acionistas a Light Energia S.A (51%) e CEMIG Geração e Transmissão S.A (49%).

O projeto foi impactado por questões geológicas e ambientais, ocasionando postergação na data prevista para entrada em operação das PCHs.

Belo Monte

- Em outubro de 2011, a Amazônia Energia, cujos sócios são Light (25,5%) e Cemig (74,5%), adquiriu 9,77% da Norte Energia, empresa responsável pela construção e operação da UHE Belo Monte. Localizada no Rio Xingu, no estado do Pará, a UHE Belo Monte é a quarta maior usina hidrelétrica do mundo e a maior 100% brasileira. Tem capacidade instalada de 11.233 MW e Garantia Física de 4.571 MW. Até o momento, 56% das Obras Civis da usina foram realizadas. Além disso, 20% da extensão do Canal de Derivação, que vai levar água do Xingu para a Casa de Força do Sítio Belo Monte, estão totalmente concluídas. Já foram executados 68,20% do volume total previsto de escavação em solo e 38,16% do volume total de escavação em rocha.

Em maio de 2014, a Norte Energia encaminhou, à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) relatório sobre as paralisações oriundas de causas diversas que afetaram o andamento das obras e sobre os seus reflexos no cronograma da operação do empreendimento. O pedido, em análise pela Aneel, está diretamente associado aos impactos causados por bloqueios de acesso e invasões dos canteiros, paralisações de funcionários e liminares judiciais. A Norte Energia está absolutamente empenhada em minimizar o impacto das ocorrências sobre o cronograma de operação da UHE Belo Monte.

Em junho de 2014 foi assinado o contrato de concessão do Leilão de Transmissão Nº 11/2013, que conectará a Usina Hidrelétrica de Belo Monte à região Sudeste. A Linha de Transmissão será construída pelo consórcio IE Belo Monte, formado pelas empresas Furnas, State Grid Brazil Holding e Eletronorte.

Renova Energia ("Renova")

- Em 2013, a Renova anunciou a aquisição de 51% da Brasil PCH e a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Companhia. A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Tal aquisição é estratégica para a Renova, pois que adicionou ativos operacionais em sua base, aumentando sua geração de caixa operacional e melhorando o balanceamento entre os ativos já em operação com os em construção e desenvolvimento.

Em fevereiro de 2014, a Renova realizou o pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH no valor de R$ 739,9 milhões. O montante restante do aumento de capital a ser subscrito até setembro desse ano pela Cemig GT ou por uma sociedade de propósito específico, da qual a Cemig GT detenha no mínimo 50% de participação e um fundo de investimento em participações detenha no máximo os outros 50%, no valor de R$ 810,1 milhões, foi transferido para a Renova em março de 2014 por meio de um AFAC pela Cemig GT.

Após o aumento de capital será celebrado novo acordo de acionistas no qual Cemig GT ou SPE, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Renova.

Atualmente a Renova possui 60% de participação na sociedade de propósito específico, a Chipley SP Participações S.A., que detém 51% da Brasil PCH.

Em 04 de junho foi aprovado o financiamento de Longo Prazo para o Alto Sertão II no valor de R$ 1.044,1 milhões. O Alto Sertão II engloba os parques eólicos que comercializaram energia no Leilão de Energia de Reserva de 2010 ("LER 2010") e no Leilão de Energia Nova de 2011 ("LEN 2011 (A-3)"), totalizando 386,1 MW de capacidade instalada. Com a contratação e o desembolso desse financiamento, os empréstimos ponte tomados junto ao BNDES e as Notas Promissórias emitidas neste ano serão quitados.

Em junho os quatorze parques eólicos da Companhia que comercializaram energia no Leilão de Energia de Reserva de 2009 ("LER 2009"), totalizando 294,4 MW de capacidade instalada, iniciaram o comissionamento, sendo liberados para operação comercial a partir de 4 de julho, quando a energia produzida pelos parques deverá estar disponível ao sistema.

4. Fluxo de Caixa

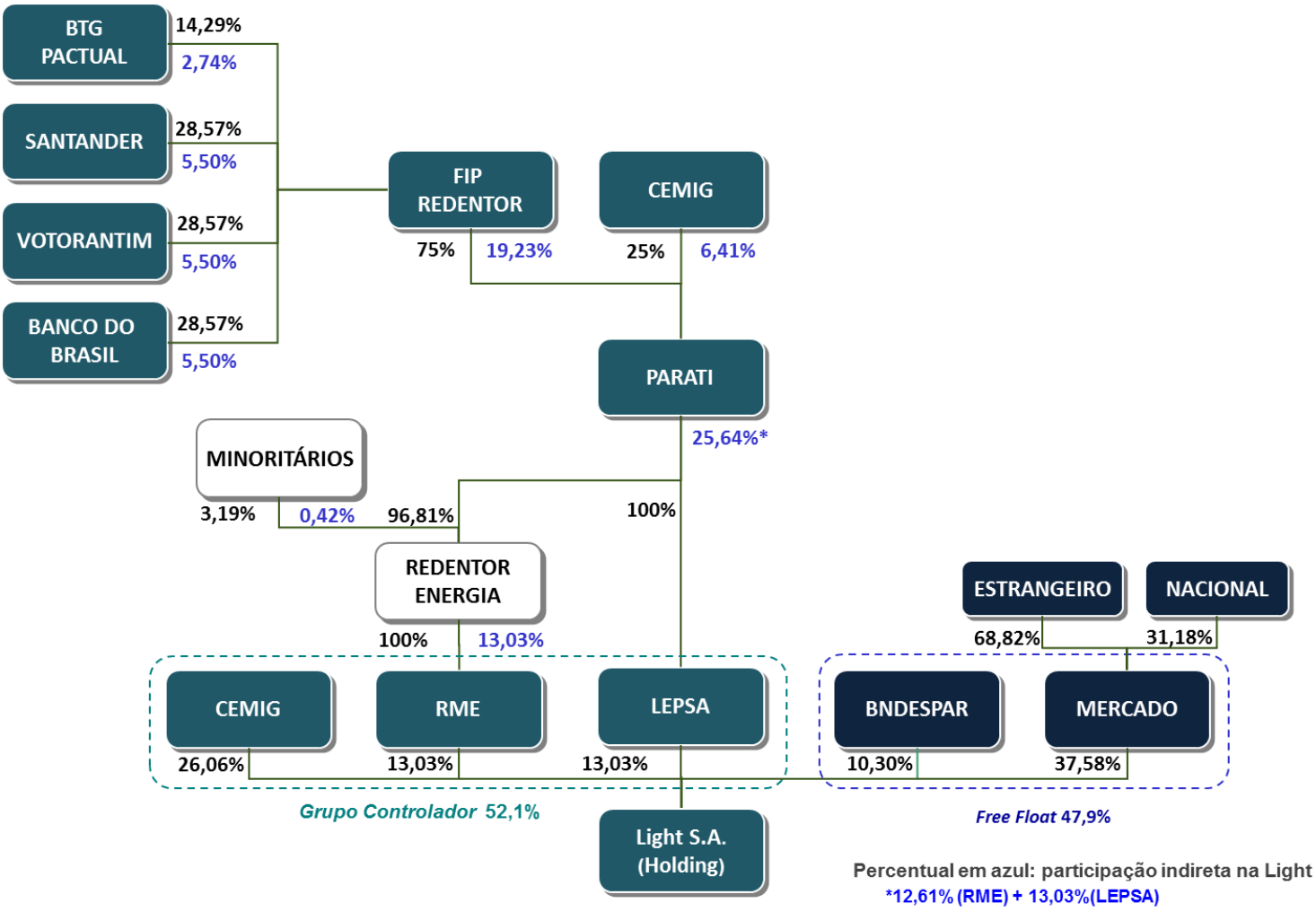
R$ MM	2T14	2T13	1S14	1S13
Caixa no Início do Período (1)	**694,4**	**435,9**	**546,4**	**230,4**
Lucro Líquido	**15,3**	**58,2**	**195,8**	**136,9**
IR/CS	11,2	26,6	105,8	69,8
Lucro Líquido antes IR e CS	**26,5**	**84,8**	**301,6**	**206,7**
PCLD	36,1	48,4	61,4	77,4
Depreciação e Amortização	101,0	97,7	200,0	192,1
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	3,0	7,0	3,0	8,9
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	(24,7)	72,3	(49,0)	62,9
Juros e Variações monetárias líquidas	131,3	86,4	248,2	171,8
Braslight	-	30,5	3,5	69,9
Complemento/ reversão de provisões	(15,3)	21,0	24,1	55,8
Resultado de Equivalência Patrimonial	4,0	0,5	6,8	1,1
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	1,8	(6,7)	(44,8)	(13,1)
Outros	47,2	(76,9)	94,5	(54,5)
Subtotal	**310,9**	**365,0**	**849,3**	**779,1**
Capital de Giro	(800,4)	(314,0)	(134,1)	197,0
Contingências	(14,2)	(22,2)	(35,6)	(37,8)
Tributos	29,6	36,5	(4,6)	(8,1)
Braslight	0,1	(0,9)	(3,5)	(1,2)
Subvenção CDE	971,6	428,3	-	-
Outros	(115,5)	(25,4)	(28,6)	(114,1)
IR/CS pagos	(17,8)	(13,3)	(111,3)	(80,4)
Juros pagos	(176,0)	(98,0)	(230,7)	(147,3)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	**188,3**	**356,0**	**301,0**	**587,1**
Financiamentos Obtidos	913,6	2.158,4	1.172,2	2.433,5
Dividendos	-	(74,8)	-	(74,8)
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(81,3)	(595,6)	(152,5)	(658,1)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	-	(28,3)	(1.224,7)	(56,6)
Atividade de Financiamento (3)	**832,3**	**1.459,7**	**(204,9)**	**1.644,0**
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(130,8)	(186,0)	(271,0)	(372,6)
Aplicações/Aquisições no Investimento	(5,1)	(28,3)	(17,1)	(59,6)
Resgate de Aplicações Financeiras	-	-	1.224,7	8,0
Atividade de Investimento (4)	**(135,9)**	**(214,4)**	**936,6**	**(424,2)**
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	**1.579,1**	**2.037,3**	**1.579,0**	**2.037,3**
Variação de Caixa (2+3+4)	**884,7**	**1.601,4**	**1.032,6**	**1.807,0**

O saldo de caixa ao final do segundo trimestre de 2014 foi de R$ 1.579,1 milhões, 22,5% abaixo do alcançado no mesmo período do ano passado. Este resultado foi impactado principalmente pela captação de R$ 1,6 bilhão realizada no 2T13, o que elevou a posição de caixa naquele período. Em segundo plano, neste trimestre, a redução do capital de giro e a redução do lucro líquido, os quais foram pressionados pelo alto custo de compra de energia também impactaram na geração de caixa do período.

5. Governança Corporativa

Em 30 de junho de 2014, o capital social da Light S.A. era composto por 203.934.060 ações ordinárias. Desse total, 97.629.463 encontravam-se em circulação.

Segue abaixo, estrutura acionária atual da Light:



6. Mercado de Capitais

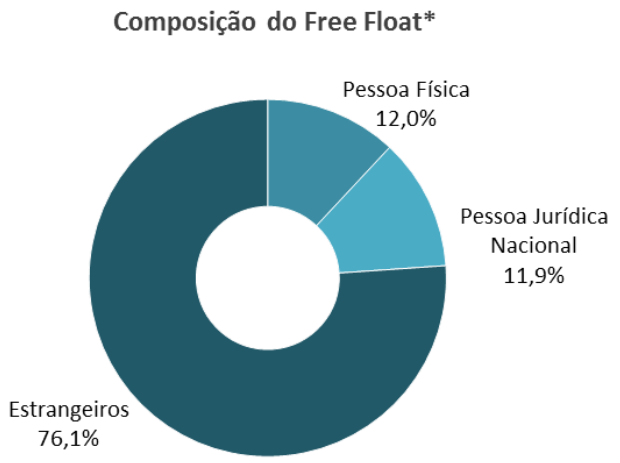
As ações da Light são listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde Julho de 2005, em consonância com as melhores práticas de governança corporativa e com os princípios de transparência e equidade, além da concessão de direitos especiais aos acionistas minoritários. As ações da Light S.A. compõem os índices Ibovespa, IGC, IEE, IBrX, ISE, ITAG e IDIV. As ações da Light também são negociadas no mercado de balcão americano (*Over-the-Counter* - OTC), através de ADR Nível 1, sob o *ticker* LGSXY.

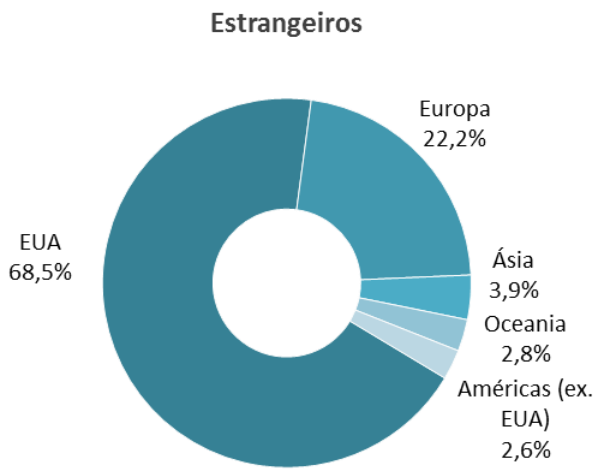
As ações da Light S.A. (LIGT3) estavam cotadas a R$ 21,56 ao final de junho de 2014. O valor de mercado (n° de ações x valor da ação) da Companhia encerrou o trimestre em aproximadamente R$ 4.397 milhões.

BM&F BOVESPA (mercado à vista) - LIGT3				
Média Diária	**2T14**	**2T13**	**1S14**	**1S13**
Quantidade títulos (Mil)	796,9	1.156,7	933,2	1.004,3
Nº de Negócios	3.315,0	3.935,1	3.338,2	3.408,6
Volume Negociado (R$ Milhões)	15,7	20,7	17,5	18,9
Cotação por ação (fechamento)*	R$ 21,56	R$ 15,17	R$ 21,56	R$ 15,17
Valorização da LIGT3	15,0%	-20,4%	-0,4%	-28,3%
Valorização do IEE	13,3%	-8,4%	9,8%	-13,2%
Valorização do Ibovespa	5,5%	-15,8%	5,6%	-24,1%

* Ajustada por proventos

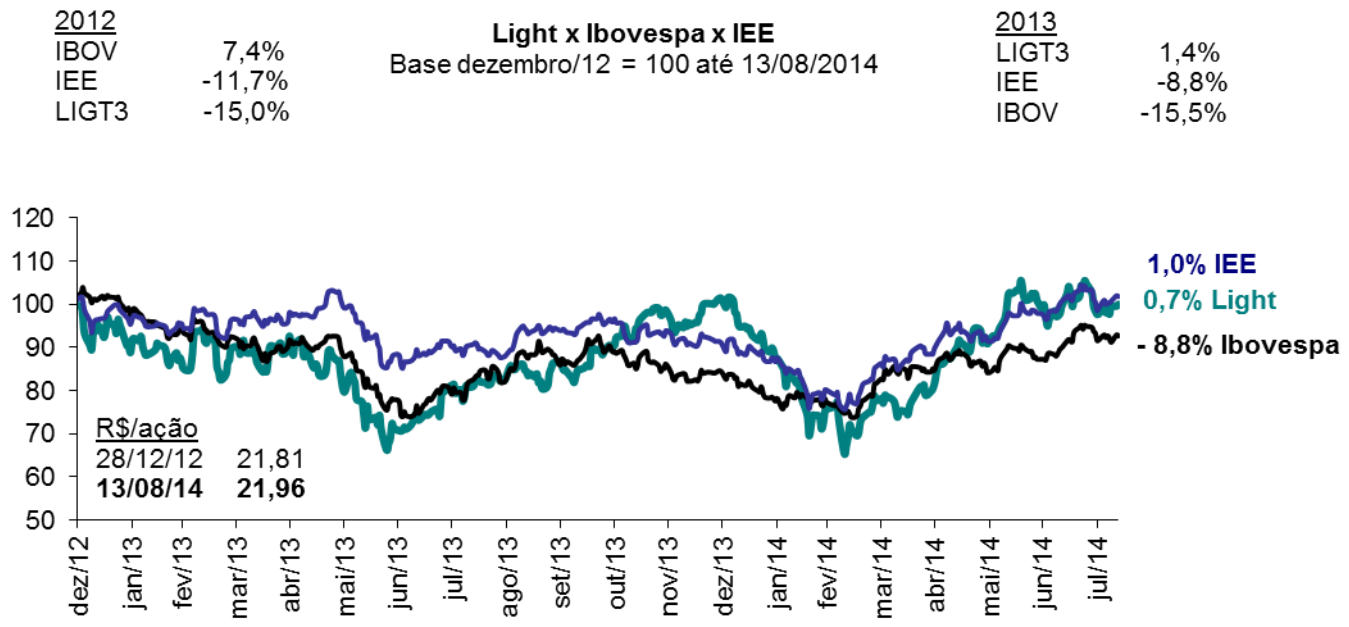
Os gráficos abaixo mostram o perfil dos detentores das ações em circulação da Companhia em junho de 2014.





* Não considera a participação da BNDESPAR

O gráfico abaixo apresenta a evolução da ação da Light desde 28 de dezembro de 2012 até 13 de agosto de 2014.

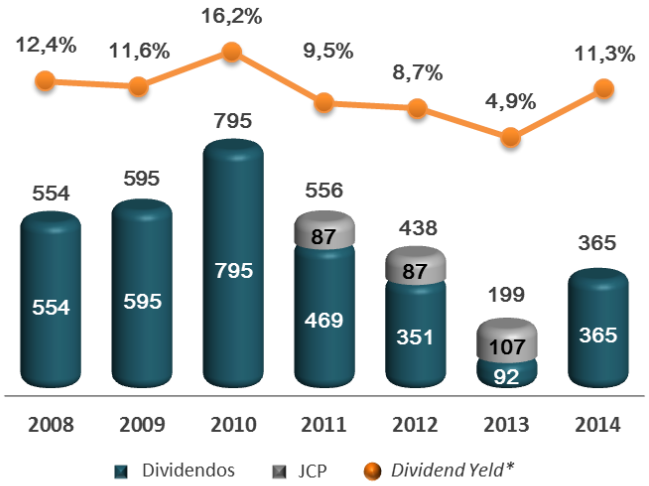


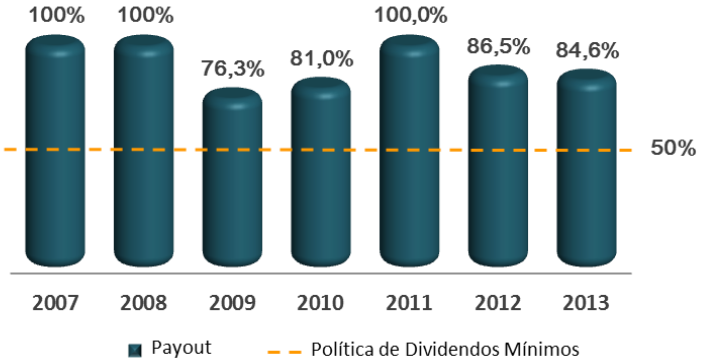
Dividendos

A Companhia tem como política distribuir dividendos no valor mínimo equivalente a 50% do seu lucro líquido ajustado, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei das S.A.s, com as práticas contábeis brasileiras e com as regras da CVM.

No dia 24 de abril de 2014, foi aprovada pela Assembleia Geral Ordinária, a proposta de distribuição de dividendos, sendo R$ 32.018.793,53 (trinta e dois milhões, dezoito mil, setecentos e noventa e três reais e cinquenta e três centavos), referentes ao dividendo mínimo obrigatório, e R$ 332.819.239,81 (trezentos e trinta e dois milhões, oitocentos e dezenove mil, duzentos e trinta e nove reais e oitenta e um centavos), referentes aos resultados apurados no exercício de 2013, a serem pagos até 31 de dezembro de 2014, atribuindo-se ao Conselho de Administração a fixação das datas para o efetivo pagamento dos dividendos dentro do período considerado. O valor líquido por ação corresponde a R$ 1,789, sem retenção de imposto de renda na fonte (conforme art. 10 da Lei nº 9.249/95). As transferências de ações a partir de 25 de abril de 2014 foram efetuadas ex dividendos.

Dividendos pagos, *dividend yield* e *Payout*





*Baseado no preço de fechamento do dia anterior ao anúncio.

7. Eventos Recentes

- ✓ Em 08 de Julho de 2014, foi publicada a Resolução Autorizativa n° 4.734/2014 que transfere a concessão da PCH Lajes da Light Energia S.A para a Lajes Energia S.A, empresa 100% detida pela Light Energia.

- ✓ Em 18 julho de 2014 foi aprovada a contratação de empréstimo a ser contraído pela Light Serviços de Eletricidade S.A. ("Light S.E.S.A."), no valor de R$ 580.056.545,00 (quinhentos e oitenta milhões, cinquenta e seis mil, quinhentos e quarenta e cinco reais), junto ao BNDES, para implantação do financiamento de investimentos relacionados ao Capex 2013/2014 (no total de R$1,2 bilhão), dando como garantia a fiança da Light S/A e a cessão fiduciária de 2,30% da ROL da Light SESA.

- ✓ Em 24 de julho de 2014, a Light S.A. alienou a totalidade de sua participação no capital social de CR Zongshen E-Power Fabricadora de Veículos S.A. ("E-Power"), representativa de 20% do capital total da E-Power, para CR Zongshen Fabricadora de Veículos S.A. ("CR Zongshen"), pelo valor de R$ 1.096.589,12 (um milhão, noventa e seis mil, quinhentos e oitenta e nove reais e doze centavos), que deverá ser atualizado pelo IGP-M, acrescido de juros de 8% (oito por cento) ao ano até a data do efetivo pagamento, de forma que foi extinto o Acordo de Acionistas da E-Power celebrado entre a Companhia e a CR Zongshen, sem quaisquer obrigações remanescentes para as partes signatárias.

- ✓ Em 25 de julho de 2014, a Renova comunicou a prorrogação por mais 60 (sessenta) dias, do prazo do exercício do direito de preferência decorrente do aumento de capital aprovado em fevereiro de 2014, visando disciplinar a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova. Deste modo, o prazo para o exercício do direito de preferência, que se encerraria no dia 29 de julho de 2014 nos termos do Aviso aos Acionistas divulgado no dia 31 de março de 2014, encerrar-se-á em 29 de setembro de 2014, inclusive.

8. Programa de Divulgação

Divulgação dos Resultados
Teleconferência
14/08/2014, quinta-feira, às 16h00 (Horário de Brasília) e às 15h00 (Eastern Time), com tradução simultânea para inglês
Condições para acesso:
Webcast: link no site www.light.com.br/ri (português e inglês)
Conference Call - Telefones para conexão:
Brasil: +55 (11) 2188 0155
EUA: +1 (646) 843-6054
Demais países: +1 866 890 2584
Senha para os participantes: Light

Fale com o RI		
Contato	**e-mail**	**Telefone**
Gustavo Werneck Souza	gustavo.souza@light.com.br	+55 21 2211-2560
Mariana da Silva Rocha	mariana.rocha@light.com.br	+55 21 2211-2814
Marcelle Pelajo	marcelle.pelajo@light.com.br	+55 21 2211-7392
Leonardo Dias Wanderley	leonardo.wanderley@light.com.br	+55 21 2211-2828

Aviso

As informações operacionais e as referentes às expectativas da Administração quanto a desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da LIGHT SA.

ANEXO I

Informações Financeiras Selecionadas por Empresa - R$ milhões

LIGHT SESA	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
Receita Operacional Líquida	**1.652,8**	**1.569,9**	**5,3%**	**3.563,0**	**3.316,8**	**7,4%**
Despesa Operacional	**(1.605,5)**	**(1.473,5)**	**9,0%**	**(3.334,2)**	**(3.065,7)**	**8,8%**
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1,2)	(5,7)	-79,5%	(13,3)	(12,9)	2,6%
Resultado Operacional	**46,2**	**90,7**	**-49,1%**	**215,5**	**238,2**	**-9,5%**
EBITDA	**132,3**	**174,5**	**-24,2%**	**387,1**	**402,6**	**-3,9%**
Resultado Financeiro	**(96,5)**	**(74,7)**	**29,1%**	**(154,1)**	**(194,7)**	**-20,8%**
Resultado antes do IR e CS	**(50,3)**	**16,0**	**-**	**61,4**	**43,5**	**41,2%**
Lucro Líquido	**(32,6)**	**13,3**	**-**	**41,2**	**30,9**	**33,4%**
Margem EBITDA*	**9,2%**	**12,5%**	**-3,3 p.p.**	**12,2%**	**13,5%**	**-1,3 p.p.**

*** Não considera Receita de Construção**

LIGHT ENERGIA	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
Receita Operacional Líquida	**133,4**	**132,0**	**1,1%**	**344,6**	**277,3**	**24,3%**
Despesa Operacional	**(55,9)**	**(43,4)**	**28,9%**	**(94,3)**	**(81,5)**	**15,7%**
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,4)	0,2	-	(0,4)	0,2	-
Resultado Operacional	**77,1**	**88,7**	**-13,1%**	**249,9**	**195,9**	**27,6%**
Equivalência Patrimonial	**(2,5)**	**(2,4)**	**7,7%**	**(6,1)**	**(4,0)**	**53,6%**
EBITDA	**88,0**	**100,1**	**-12,1%**	**270,8**	**219,4**	**23,4%**
Resultado Financeiro	**(19,7)**	**(21,0)**	**-6,1%**	**(42,6)**	**(40,6)**	**4,9%**
Resultado antes do IR e CS	**54,8**	**65,4**	**-16,2%**	**201,3**	**151,4**	**33,0%**
Lucro Líquido	**35,9**	**42,8**	**-16,0%**	**132,0**	**98,9**	**33,5%**
Margem EBITDA	**66,0%**	**75,9%**	**-9,9 p.p.**	**78,6%**	**79,1%**	**-0,5 p.p.**

COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
Receita Operacional Líquida	**214,9**	**152,9**	**40,5%**	**451,6**	**310,1**	**45,6%**
Despesa Operacional	**(185,2)**	**(148,7)**	**24,6%**	**(404,4)**	**(296,0)**	**36,6%**
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(7,1)	-	-	(7,1)	-	-
Resultado Operacional	**22,6**	**4,2**	**431,9%**	**40,1**	**14,1**	**184,7%**
Equivalência Patrimonial	**(0,0)**	**0,1**	**-**	**(0,0)**	**0,1**	-
EBITDA	**23,9**	**4,4**	**449,3%**	**41,5**	**14,3**	**190,6%**
Resultado Financeiro	**4,1**	**(0,1)**	**-**	**5,6**	**(0,1)**	**-**
Resultado antes do IR e CS	**26,7**	**4,2**	**529,6%**	**45,6**	**14,0**	**224,9%**
Lucro Líquido	**16,7**	**3,0**	**455,3%**	**29,3**	**9,4**	**209,9%**
Margem EBITDA	**11,1%**	**2,8%**	**8,3 p.p.**	**9,2%**	**4,6%**	**4,6 p.p.**

ANEXO II

Informações Financeiras Selecionadas Consolidadas - R$ milhões*

Consolidado - R$ MM	2T14	2T13	Var.%	1S14	1S13	Var.%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**1.815,8**	**1.755,1**	**3,5%**	**4.098,0**	**3.676,9**	**11,5%**
DESPESA OPERACIONAL	**(1.673,4)**	**(1.574,3)**	**6,3%**	**(3.599,0)**	**(3.234,8)**	**11,3%**
PMSO	**(235,7)**	**(238,8)**	**-1,3%**	**(461,9)**	**(451,7)**	**2,3%**
Pessoal	(86,0)	(74,9)	14,7%	(164,5)	(156,3)	5,3%
Material	(5,1)	(3,1)	62,8%	(19,5)	(7,0)	179,0%
Serviço de Terceiros	(112,7)	(123,0)	-8,4%	(211,9)	(219,5)	-3,4%
Outras	(32,0)	(37,8)	-15,2%	(65,8)	(68,9)	-4,4%
Energia Comprada	(1.099,6)	(989,1)	11,2%	(2.458,8)	(2.131,2)	15,4%
Depreciação	(101,0)	(97,7)	3,4%	(200,0)	(192,1)	4,1%
Provisões	(14,2)	(66,6)	-78,7%	(79,8)	(112,0)	-28,8%
Custo de Construção	(214,3)	(175,6)	22,1%	(377,8)	(332,8)	13,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(8,6)	(6,5)	31,9%	(20,7)	(14,9)	39,5%
RESULTADO OPERACIONAL	**142,4**	**180,8**	**-21,2%**	**499,0**	**442,1**	**12,9%**
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	**(4,0)**	**(0,5)**	**766,3%**	**(6,8)**	**(1,1)**	**510,2%**
EBITDA ([1])	**239,3**	**277,9**	**-13,9%**	**692,3**	**633,1**	**9,3%**
RESULTADO FINANCEIRO	**(111,8)**	**(95,5)**	**17,1%**	**(190,6)**	**(234,3)**	**-18,7%**
Receita Financeira	52,5	124,3	-57,7%	133,4	153,9	-13,3%
Despesa Financeira	(164,4)	(219,8)	-25,2%	(324,0)	(388,2)	-16,5%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E JUROS	**26,5**	**84,8**	**-68,7%**	**301,6**	**206,7**	**46,0%**
IR/CS	**(25,9)**	**(40,1)**	**-35,3%**	**(101,1)**	**(76,0)**	**33,0%**
IR/CS DIFERIDO	**14,7**	**13,5**	**9,0%**	**(4,8)**	**6,2**	**-**
LUCRO LÍQUIDO	**15,3**	**58,2**	**-73,8%**	**195,8**	**136,9**	**43,1%**

([1]) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras líquidas + depreciação e amortização.

(*) As demonstrações financeiras consolidadas incluem a Light S.A. e suas controladas e coligadas. Nestas demonstrações financeiras foram eliminadas as participações entre as empresas consolidadas, os saldos de contas a receber e a pagar, as receitas e as despesas entre as empresas.

ANEXO III

Balanço Patrimonial Consolidado – R$ milhões

ATIVO	30/06/2014	31/12/2013
Circulante	**3.516,8**	**3.495,8**
Caixa e equivalentes de caixa	1.579,1	546,4
Títulos e valores mobiliários	14,8	1.244,0
Contas a receber	1.411,2	1.223,4
Estoques	37,4	29,7
Tributos a Recuperar	144,0	161,0
Despesas Pagas Antecipadamente	16,5	15,8
Outros Ativos Circulantes	313,9	275,5
Não Circulante	**9.639,0**	**9.506,5**
Contas a Receber	227,7	209,4
Tributos Diferidos	606,8	622,8
Ativo financeiro de concessões	2.056,1	1.926,2
Outros Ativos Não Circulantes	433,6	464,9
Investimentos	652,5	642,2
Imobilizado	1.651,6	1.678,7
Intangível	4.010,8	3.962,1
Ativo Total	**13.155,8**	**13.002,2**
PASSIVO	**30/06/2014**	**31/12/2013**
Circulante	**3.072,3**	**3.318,5**
Fornecedores	1.080,9	907,3
Obrigações Fiscais	177,4	198,6
Empréstimos e Financiamentos	581,4	591,5
Debêntures	519,0	51,0
Outras Obrigações	220,7	1.408,6
Provisões	128,1	129,5
Dividendos e JCP a pagar	364,8	32,0
Não Circulante	**6.743,4**	**6.206,6**
Empréstimos e Financiamentos	2.056,9	1.823,5
Debêntures	3.666,1	3.349,3
Outras Obrigações	276,3	263,7
Tributos Diferidos	219,3	226,4
Provisões	524,8	543,7
Patrimônio Líquido	**3.340,1**	**3.477,1**
Capital Social Realizado	2.225,8	2.225,8
Reservas de Lucros	**565,6**	**565,6**
Dividendo Adicional Proposto	-	332,8
Ajustes de Avaliação Patrimonial	419,6	429,5
Outros resultados abrangentes	(76,6)	(76,6)
Lucros/Prejuízos Acumulados	205,7	-
Passivo Total	**13.155,8**	**13.002,2**

ANEXO IV

Ativo e Passivo Regulatório

R$ Milhões	jun/14	mar/14	dez/13	set/13	jun/13	mar/13	dez/12	set/12
TOTAL ATIVO	501,7	361,4	428,7	627,6	653,0	500,6	365,7	262,7
TOTAL PASSIVO	(65,4)	(45,5)	(94,5)	(381,2)	(77,4)	(44,3)	(10,6)	(45,6)
TOTAL LÍQUIDO	436,2	315,9	334,2	246,4	575,6	456,3	355,2	217,1
Variação Líquida (trimestre)	120,3	(18,3)	87,8	(329,2)	119,3	101,2	138,0	118,7
Variação Líquida (acumulada no ano)	102,1	(18,3)	(21,0)	(108,8)	220,4	101,2	330,4	192,4

ANEXO V

Informações complementares – Resultado proporcional das participações

As informações devem ser interpretadas como complementares, única e exclusivamente para efeito de análise comparativa, uma vez que não estão de acordo com as práticas contábeis brasileiras.

Consolidado - R$ MM 2º TRIMESTRE - 2014	CONSOLIDADO REPORTADO	RENOVA 21,86%	LIGHTGER 51%	EBL 33%	AXXIOM 51%	AMAZÔNIA 25,50%	ELIMINAÇÃO	TOTAL
RECEITA OPERACIONAL	2.732	12	4	0	7	-	-	2.756
DEDUÇÕES DA RECEITA	(916)	(0)	(0)	-	(1)	-	-	(918)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.816	12	4	0	7	-	-	1.838
DESPESA OPERACIONAL	(1.673)	(8)	(3)	(0)	(8)	-	-	(1.692)
RESULTADO OPERACIONAL	142	3	1	(0)	(1)	-	-	146
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(4)	(1)	-	-	-	-	1	(4)
EBITDA	239	6	3	(0)	(1)	-	-	247
RESULTADO FINANCEIRO	(112)	(1)	(1)	0	(0)	(0)	-	(114)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	27	1	1	(0)	(1)	(0)	-	26
IRPJ / CSSL	(11)	(1)	(0)	(0)	(0)	-	-	(12)
RESULTADO LÍQUIDO	15	0	0	(0)	(1)	(0)	1	15

Consolidado - R$ MM 1S14	CONSOLIDADO REPORTADO	RENOVA 21,86%	LIGHTGER 51%	EBL 33%	AXXIOM 51%	AMAZÔNIA 25,50%	ELIMINAÇÃO	TOTAL
RECEITA OPERACIONAL	6.123	24	9	0	13	-	-	6.169
DEDUÇÕES DA RECEITA	(2.025)	(1)	(0)	(0)	(1)	-	-	(2.027)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.098	23	8	0	12	-	-	4.142
DESPESA OPERACIONAL	(3.599)	(17)	8	(0)	(13)	-	-	(3.621)
RESULTADO OPERACIONAL	499	6	17	(0)	(1)	-	-	521
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(7)	(1)	-	-	-	-	(15)	(23)
EBITDA	692	13	17	(0)	(1)	-	-	721
RESULTADO FINANCEIRO	(191)	(5)	-	0	(0)	(1)	-	(197)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	302	(0)	17	(0)	(1)	(1)	-	316
IRPJ / CSSL	(106)	(1)	2	(0)	(0)	-	-	(106)
RESULTADO LÍQUIDO	196	(2)	18	(0)	(1)	(1)	(15)	196

ANEXO VI

A partir do 4º trimestre de 2013, a Administração decidiu por apresentar os créditos de PIS e COFINS sobre energia comprada como redutor da conta de despesa com energia comprada ao invés de apresentar como redução do PIS e COFINS incidentes sobre as receitas e também reavaliou o critério de apresentação da amortização da dívida contratual com o plano de pensão na demonstração dos fluxos de caixa. Estas reclassificações foram realizadas para alinhar estes critérios de apresentação com as melhores práticas das empresas do setor.

As informações financeiras consolidadas do 2º trimestre de 2014 estão de acordo com a nova prática, porém, para fins de comparação, abaixo são apresentados os ajustes ocorridos:

DRE Consolidada - R$ MM	2T13 Publicado	Ajustes	2T13 Reclassificado
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**1.846,5**	**(91,4)**	**1.755,1**
DESPESA OPERACIONAL	**(1.665,7)**	**91,4**	**(1.574,3)**
Pessoal	(74,9)	-	(74,9)
Material	(3,1)	-	(3,1)
Serviço de Terceiros	(123,0)	-	(123,0)
Energia Comprada	(1.080,6)	91,4	(989,1)
Depreciação	(97,7)	-	(97,7)
Provisões	(66,6)	-	(66,6)
Custo de Construção	(175,6)	-	(175,6)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(6,5)	-	(6,5)
Outras	(37,8)	-	(37,8)
RESULTADO OPERACIONAL	**180,8**	**-**	**180,8**
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	**(0,5)**	**-**	**(0,5)**
EBITDA ([1])	**277,9**	**-**	**277,9**
RESULTADO FINANCEIRO	**(95,5)**	**-**	**(95,5)**
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E JUROS	**84,8**	**-**	**84,8**
IR/CS	**(40,1)**	**-**	**(40,1)**
IR/CS DIFERIDO	**13,5**	**-**	**13,5**
LUCRO LÍQUIDO	**58,2**	**-**	**58,2**

DRE Consolidada - R$ MM	1S13 Publicado	Ajustes	1S13 Reclassificado
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**3.864,8**	**(188,0)**	**3.676,9**
DESPESA OPERACIONAL	**(3.422,7)**	**188,0**	**(3.234,8)**
Pessoal	(156,3)	-	(156,3)
Material	(7,0)	-	(7,0)
Serviço de Terceiros	(219,5)	-	(219,5)
Energia Comprada	(2.319,2)	188,0	(2.131,2)
Depreciação	(192,1)	-	(192,1)
Provisões	(112,0)	-	(112,0)
Custo de Construção	(332,8)	-	(332,8)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(14,9)	-	(14,9)
Outras	(68,9)	-	(68,9)
RESULTADO OPERACIONAL	**442,1**	**-**	**442,1**
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	**(1,1)**	**-**	**(1,1)**
EBITDA ([1])	**633,1**	**-**	**633,1**
RESULTADO FINANCEIRO	**(234,3)**	**-**	**(234,3)**
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E JUROS	**206,7**	**-**	**206,7**
IR/CS	**(76,0)**	**-**	**(76,0)**
IR/CS DIFERIDO	**6,2**	**-**	**6,2**
LUCRO LÍQUIDO	**136,9**	**-**	**136,9**

Fluxo de Caixa - R$ MM	2T13 Publicado	Ajustes	2T13 Reclassificado
Caixa no Início do Período (1)	**435,9**	-	**435,9**
Lucro Líquido	**58,2**	-	**58,2**
IR/CS	26,6	-	26,6
Lucro Líquido antes IR e CS	**84,8**	-	**84,8**
PDD	48,4	-	48,4
Depreciação e Amortização	97,7	-	97,7
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	7,0	-	7,0
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	72,3	-	72,3
Juros e Variações monetárias líquidas	86,4	-	86,4
Braslight	30,5	-	30,5
Complemento/ reversão de provisões	21,0	-	21,0
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,5	-	0,5
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(6,7)	-	(6,7)
Outros	(76,9)	-	(76,9)
Subtotal	**365,0**	-	**365,0**
Capital de Giro	114,1	-	114,1
Contingências	(22,2)	-	(22,2)
Tributos	36,5	-	36,5
Braslight	(29,1)	28,3	(0,9)
Subvenção CDE	-	-	-
Outros	(25,2)	-	(25,2)
IR/CS pagos	(13,3)	-	(13,3)
Juros pagos	(98,0)	-	(98,0)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	**327,8**	**28,3**	**356,0**
Financiamentos Obtidos	2.158,4	-	2.158,4
Dividendos	(74,8)	-	(74,8)
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(595,6)	-	(595,6)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	-	(28,3)	(28,3)
Atividade de Financiamento (3)	**1.488,0**	**(28,3)**	**1.459,7**
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(186,0)	-	(186,0)
Aplicações/Aquisições no Investimento	(28,3)	-	(28,3)
Resgate de Aplicações Financeiras	-	-	-
Atividade de Investimento (4)	**(214,4)**	**-**	**(214,4)**
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	**2.037,3**	**-**	**2.037,3**
Variação de Caixa (2+3+4)	**1.601,4**	**-**	**1.601,4**

Fluxo de Caixa - R$ MM	1S13 Publicado	Ajustes	1S13 Reclassificado
Caixa no Início do Período (1)	**230,4**	-	**230,4**
Lucro Líquido	**136,9**	-	**136,9**
IR/CS	69,8	-	69,8
Lucro Líquido antes IR e CS	**206,7**	-	**206,7**
PDD	77,4	-	77,4
Depreciação e Amortização	192,1	-	192,1
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	8,9	-	8,9
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	62,9	-	62,9
Juros e Variações monetárias líquidas	171,8	-	171,8
Braslight	69,9	-	69,9
Complemento/ reversão de provisões	55,8	-	55,8
Resultado de Equivalência Patrimonial	1,1	-	1,1
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(13,1)	-	(13,1)
Ganho com diluição na Renova	-	-	-
Outros	(54,5)	-	(54,5)
Subtotal	**779,1**	-	**779,1**
Capital de Giro	197,0	-	197,0
Contingências	(37,8)	-	(37,8)
Tributos	(8,1)	-	(8,1)
Braslight	(57,8)	56,6	(1,2)
Subvenção CDE	-	-	-
Outros	(114,1)	-	(114,1)
IR/CS pagos	(80,4)	-	(80,4)
Juros pagos	(147,3)	-	(147,3)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	**530,5**	**56,6**	**587,1**
Financiamentos Obtidos	2.433,5	-	2.433,5
Dividendos	(74,8)	-	(74,8)
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(658,1)	-	(658,1)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	-	(56,6)	(56,6)
Atividade de Financiamento (3)	**1.700,6**	**(56,6)**	**1.644,0**
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(372,6)	-	(372,6)
Aplicações/Aquisições no Investimento	(59,6)	-	(59,6)
Resgate de Aplicações Financeiras	8,0	-	8,0
Atividade de Investimento (4)	**(424,2)**	**-**	**(424,2)**
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	**2.037,3**	**-**	**2.037,3**
Variação de Caixa (2+3+4)	**1.807,0**	**-**	**1.807,0**